

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A União Indiana imporá o bloqueio económico total aos territórios portugueses?

NOVA DELHI, 18. — Segundo informações de boa fonte, a Comissão dos Negócios Estrangeiros teria estudado as medidas que o Governo indiano poderia tomar em relação a Goa.

Segundo certos observadores, e embora seja impossível saber com precisão quais as medidas que foram tomadas no mais alto nível, é seguro que as medidas económicas em relação a Goa foram o principal objecto das discussões.

Estaria em projecto um bloqueio económico completo de Goa, Damão e Diu. Os observadores lembram que o primeiro-ministro indiano, num debate parlamentar travado em Julho último, salientou que o Governo indiano «podia tomar

outras medidas, além do encerramento da Legação de Portugal em Nova Delhi, no quadro da sua política pacífica». — (F. P.).

Nehru não acha oportuno o debate sobre os acontecimentos

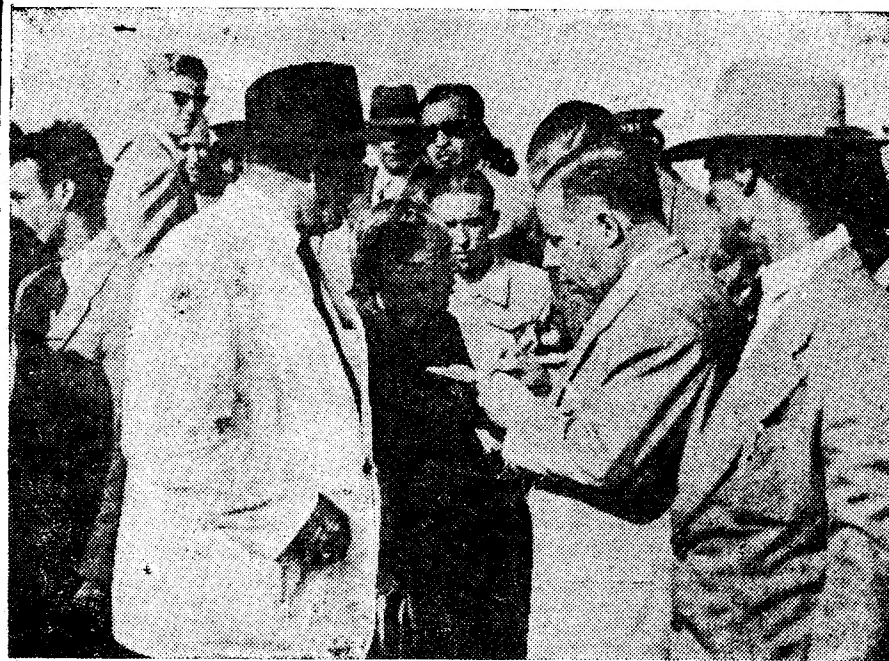
NOVA DELHI, 18. — O mais recente balanço dos recentes incidentes no território de Goa, dá quinze mortos e dez desaparecidos, dos quais sete são tidos por mortos — declarou, hoje, o vice-presidente da República, dr. Radhrajishna, na Câmara Alta.

Por outro lado, Hiren Mukerjee, chefe do grupo comunista no Parlamento, tentou, baldadamente, esta manhã, provocar um debate sobre Goa, alegando «a situação séria que reina no país, em resultado dos incidentes de 15 do corrente em Goa». Acrescentou: «Atendendo a que a «satyagraha» continua, convidei o Governo a expor a sua política e a intervir. Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro, declarou, então, que estava á disposição da Câmara, mas entendia que um debate seria mais oportuno «um pouco mais tarde». Afirmou que ninguém duvida dos sentimentos profundos da nação e prosseguiu: «Resta determinar quais as medidas que devemos tomar nesta questão que é importante, tanto nacional como internacionalmente, e, como é natural, temos de medir os nossos actos com cuidado». — (F. P.).

Tranquilidade em Goa

GOA, 18. — Hoje já não se fala nos «satyagrahis», nem ninguém se importa em

(Continua na última página)



Alguns dos colonos, á chegada, falando ao «Diário de Lisboa»

Velhos colonos da Guiné chegaram hoje a Lisboa após longos anos de esforço colonizador

A bordo do navio «Ana Mafalda», chegaram hoje a Lisboa, vindos da Guiné, quatro velhos colonos que ali mouream há dezenas de anos, prestigiando com a sua conduta e trabalho honesto a nossa acção colonizadora. A ideia desta viagem á Metrópole, que nasceu por ocasião da

visita do sr. presidente da República á Guiné, concretiza-se agora, com o patrocínio do Ministério do Ultramar, que encarregou a Agência Geral de elaborar um plano de visitas, durante as quais os velhos colonos terão ocasião de apreciar o desenvolvimento que o País tem atravessado nos últimos anos.

O programa inclui também um plano de uma romagem pelos principais monumentos nacionais e uma excursão ao Norte do País, onde são naturais os colonos agora chegados.

A sua permanência entre nós é de dois meses, um dos quais exclusivamente para passarem nas terras da sua naturalidade junto dos seus familiares.

Antes de seguirem para o Norte do País, os colonos apresentarão—possivelmente amanhã—cumprimentos ás entidades oficiais. Depois, percorrerão a cidade e os arredores da capital, começando pela Serra da Arrábida, Setúbal e depois Sintra, Cascais-Estóris, no que serão acompanhados por um funcionário da Agência Geral do Ultramar.

O «Ana Mafalda» fundeou pelas 5 e 45 ao largo, em frente do Cais de Alcântara. Depois de cumpridas as formalidades legais, os passageiros começaram a desembarcar, utilizando para isso uma embarcação a motor.

Dos primeiros a pôr pé em terra, foram os velhos colonos Alfredo Ferreira da Sil-

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

A carta do Sultão dá novos aspectos à crise de Marrocos que o Governo francês procura esclarecer

PARIS, 18.—Edgar Faure, presidente do Conselho, e Pierre July, ministro dos Negócios Marroquinos e Tunisianos, conferenciaram, demoradamente, a noite passada, estudando todos os aspectos do problema marroquino posto pela carta do Sultão, Ben Arafa. De manhã, reuniu-se, no Eliseu, o conselho de ministros sob a presidência do presidente da República que veio, propositalmente, a Paris da sua residência de Verão, nos Alpes.

Pensa-se em geral, que a plataforma seguinte é provável: conceder um novo prazo ao Sultão, mas durante esse tempo a delegação governamental, composta de Edgar Faure, Pinay, Schuman, Koenig e July, iniciaria, nos primeiros dias da semana que vem, em Nice ou em Paris, as consultas previstas para a solução da crise.

Ao mesmo tempo, na cidade de Rabat, capital do Marrocos Francês, Gilbert Grandval, que levou, de Paris, o plano,

(Continua na última página)

Reacende-se o conflito

com os católicos na Argentina e repetiram-se motins nas ruas

BUENOS AIRES, 18.—«Enquanto os peronistas respeitam a trégua política, os partidos da oposição continuam na sua campanha de incitamento á revolta» — declarou Oscar Albrieu, ministro do Interior, numa reunião com os representantes da Imprensa.

Desenvolvendo o seu ponto de vista, disse que, desde que o general Perón lançou um apelo a favor da pacificação dos espíritos, nenhum padre e ne-

nhum católico se poderão queixar de qualquer acto hostil do Governo para com as autoridades religiosas. «Em contrapartida—acrescentou—nos dois últimos domingos, foram pronunciados, em sete igrejas de Buenos Aires, sermões incitando os fiéis a desobedecer ás autoridades civis. Embora os eclesiásticos que pronunciaram estes

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

O metropolitano e as obras da Avenida

apreciados numa extensa declaração do presidente do Município perante os vereadores

Na reunião de hoje da vereação municipal, que noutro lugar noticiamos, o presidente do Município leu o seguinte documento, sobre a construção do Metropolitano e o que se pensa fazer na Avenida:

1.—Após o encontro que se realizou há dias no Pavilhão da Câmara na Feira Popular e para o qual tive a honra de solicitar a compareência dos senhores directores dos jornais diários, ou, em sua representação, de pessoas experientadas na apreciação de assuntos delicados de administração pública, suscitaram-se dúvidas sobre as soluções de alguns pro-

blemas importantes de administração local e expostos nessa reunião.

Em certos casos essas dúvidas derivaram de imperfeitos ou inexactos enunciações das soluções preconizadas pelos Serviços Municipais competentes. Ocorre, por isso, prestar alguns esclarecimentos sobre problemas tratados para que estes possam ser conscienciosamente apreciados.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

dos bem como as respectivas soluções, previstas ou já adoptadas.

Não é possível tomar agora e neste lugar uma por uma as questões tratadas porque seríamos levados á análise de problemas que não foram nem estão postas e que, portanto, não devem consumir-nos tempo sem utilidade prática, por sofrerem de vício original.

E' preferível para o esclarecimento que me proponho trazer a publico confinar-me nos aspectos principais dos proble-

(Continua na 13.ª página)



Não se dirá que seja tarefa comoda a «toilette» de uma girafa. George Robinson, o tratador desta, que se encontra no Jardim Zoológico de Londres, tem de ter a agilidade de um acrobata para poder levar a efeito a limpeza do animal

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O novo caça-minas «Graciosa» foi entregue em Nova York à Marinha Portuguesa

A Marinha de Guerra Portuguesa recebeu no passado dia 15 o terceiro caça-minas costeiro entregue pelo Governo dos Estados Unidos a Portugal ao abrigo do Programa de Assistência e Defesa Mutua. A nova unidade foi transferida para a Marinha Portuguesa durante uma cerimónia realizada nos Estaleiros Navais de Nova York, em Brooklyn.

No começo deste ano foram entregues a Portugal outros dois caça-minas de tipo semelhante, durante cerimónias realizadas em portos da costa ocidental dos Estados Unidos. A esses navios foram dados os nomes de «São Jorge» e «Pico», em homenagem a ilhas do arquipélago dos Açores.

Tal como os outros navios transferidos para Portugal, a nova unidade agora entregue é do modelo maior daquele tipo construído pela Marinha dos Estados Unidos e tomou o nome de «Graciosa». Desloca mais de 700 toneladas, tem um casco de madeira de 172 pés de comprimento, uma largura de 35 pés, 11 pés de altura e desenvolve a velocidade de 14 nós. A sua tripulação é constituída por 70 homens, incluindo cinco oficiais.

O capitão-de-mar-e-guerra Hugh McKay, comandante-interino dos Estaleiros Navais de Nova York, representou os Estados Unidos na cerimónia de transferência.

Por parte de Portugal, recebeu o navio o cônsul-geral português, sr. Manuel Nunes da Silva, que entregou, por sua vez, o «Graciosa» ao seu novo comandante, capitão-tenente Amadeu de Carvalho Andrade.

O «Graciosa» ficará ainda na doca de Brooklyn durante algumas semanas a fim de permitir que a tripulação portuguesa receba instrução necessária. O treino de mar e os ensaios de condução do navio serão realizados a seguir.

O navio, antes de partir para Portugal, visitará ainda, em viagem de treino e adaptação, várias cidades norte-americanas onde existem grandes colónias portuguesas, nomeadamente Newport, no Estado de Rhode Island, Norfolk, na Virgínia, e Charleston, na Carolina do Sul, após o que seguirá para Lisboa, seu porto base.

Recorde
os seus
fins de semana
com



Este é o modelo mais luxuoso da sua classe com novas características. Faz 8 fotos 6x9. É tão simples que não precisa prática. Existem também outros modelos mais económicos, C, D e E

GANHE
150\$00

Pagamos 150\$00
cada semana

pelo melhor instantâneo
que nos for enviado em
papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições
ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

Ostras depuradas para revenda

postas à venda por José de Brito,
Ribeira Nova - Tel. 23470.
Mercado 24 de Julho - Tel. 34905
Furnas Lagosteiras - Tel. 089243

A situação na Argentina

(Continuação da página anterior)

sermões, estejam sujeitos às sanções previstas no «Código Penal», não foi tomada qualquer medida contra eles. O seu caso, porém, vai ser levado ao conhecimento das altas autoridades da Igreja, a fim de que tomem as disposições que se impõem.

Aludindo, depois, aos acontecimentos que marcaram a campanha cobarda para desacreditar o Governo, o Ministro declarou que o Partido Peronista havia decidido retomar a sua acção política de pacificação.

«Não é a pessoa do general Perón — disse — que está, actualmente, em jogo, mas sim as conquistas sociais. A tolerância tem limites e a pacificação não quer dizer fraqueza. Não é possível tolerar que 200 ou 300 pessoas da capital perturbem a tranquilidade de 19 milhões de habitantes que querem viver em paz. O Governo vigiará de forma a que o povo possa viver tranquilo e possa, em paz, ir rezar às igrejas». E, concluindo, disse:

«Os pais que permitem que os filhos estejam de posse de armas, que abandonem os seus cursos e que tomem parte em manifestações tumultuosas, terão a responsabilidade do que possa acontecer a esses jovens». — (F. P.).

Distúrbios em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 18.—Poderosas forças da Polícia guardavam, na noite passada, a área central da cidade, especialmente as proximidades da catedral e o monumento a San Martín, depois de recontros anteriores com católicos.

Um «jeep» com cinco jovens que distribuíam panfletos foi alvejado a tiro pela Polícia, na área setentrional. Um dos jovens ficou ferido e os outros quatro foram presos. Fora disso não se deram distúrbios desde manhã, quando foram disparados tiros e presas 40 pessoas, pelo menos, durante recontros com a Polícia, no momento em que grupos católicos comemoravam o 105.º aniversário da morte do general José San Martín, o «pai da Nação».

Mais tarde, na noite passada, houve tiroteio, em três locais diferentes, próximo do monumento de San Martín.

Os acontecimentos de ontem, na capital, tiveram origem na manifestação de estudantes à memória de San Martín, que não havia sido autorizada, pelo que a Polícia interveio, servindo-se de gases lacrimogénios para dispersar os manifestantes.

Durante os incidentes da noite passada, a Polícia fez várias prisões.

Depois de uma perseguição espectacular em automóvel, e de troca de muitos tiros de revólver, dois agentes conseguiram deter quatro automobilistas que tinham aberto fogo sobre eles, quando estavam em serviço na via pública.

A sessão solene de hoje na Sociedade de Geografia

É hoje, pelas 21 e 30, que se realiza na Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, uma sessão solene de propagação corporativa em que serão distribuídos 45 diplomas de instrução primária a tripulantes de navegação fluvial do Tejo. Usarão da palavra os srs. dr. José Emilio Brito das Neves, o presidente do Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo e o poeta Miguel Trigueiros, que fará uma conferência intitulada «Por uma nova mística corporativa». Devem assistir as direcções de todos os sindicatos nacionais de Lisboa. A sala «Portugal» da Sociedade de Geografia será decorada com bandeiras sindicais.

Os agentes requisitaram um automóvel particular e lançaram-se no encalço dos agressores, um dos quais foi ferido. Outro passageiro do veículo conseguiu fugir. Dentro do carro, havia material subversivo.

Os quatro detidos contam de 19 a 24 anos. Crê-se que fazem parte de uma organização responsável pelos atentados nocturnos perpetrados contra agentes da Polícia por automobilistas e que se registam há uns quinze dias, com certa frequência. — (R. e F. P.).

A condenação dos chefes do movimento abortado

BUENOS AIRES, 18.—As recentes sentenças pronunciadas pelo Conselho Superior das Forças Armadas contra os que tomaram parte na rebelião militar de 16 de Junho último, foram confirmadas por um comunicado oficial: contra-almirante Samuel Toranzo Calderón, a pena de reclusão, de duração indeterminada, assim como a degradação; contra-almirante Anibal Olivieri, antigo ministro da Marinha, a de 18 meses de prisão e destituição «por não ter tomado todas as medidas de que dispunha, a fim de impedir a rebelião militar».

Noves oficiais da Marinha e dois da Aeronáutica foram condenados a pena de reclusão, de duração indeterminada; e sete oficiais, a penas que vão de um ano e meio a três de prisão.

O ex-contralmeirante Calderón foi ontem exautorado e conduzido de comboio, para a prisão de Santa Rosa de Topsy, para começar a cumprir prisão perpétua. Seguiu juntamente com ele o contra-almirante Olivieri, para cumprir a pena a que foi condenado. — (F. P. e R.).



os favoritos
do público

escolhem a escova
de dentes Tek

MARCA REGISTRADA

Os dentes brancos, viçosos, têm enorme influência no sorriso! Conserve os seus, alvise e brilhe com uma escova TEK. A TEK é a melhor escova de dentes que existe no Mundo; não se limita a ser boa para os dentes — também conserva as gengivas fortes e sãs! Toda a gente o admirará, atendendo ao seu sorriso atrevido, se usar a TEK com regularidade.



Tek

MARCA REGISTRADA
COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO

Johnson-Johnson

RITZ CLUB

R. da Glória, 57 - Tel. 25140 - ADULTOS

com o melhor programa de Lisboa

os fantasistas acrobáticos

VEL - BOAR

LOLA COBOS e JUANITO PEÑA

os reis do baile característico gitano

PILARIN SANTANA - MARGOT

SOLER

duas estrelas de fama internacional

CHONY GIMINEZ

ALFREDO LOPES e sua ORQUESTRA

à frente do grande elenco de ouro

Ceias toda a noite no salão rustico, com uma ORQ. TIPICA
EM BREVE: «BALLET» ANITA PONS pela 1.ª vez em Portugal

Declarações dos velhos colonos chegados hoje da província da Guiné

(Continuação da página anterior)

va, com 61 anos de idade e 44 de permanência na Guiné, e sua esposa, Belmira Henriques Ferreira da Silva, com 66 anos de idade e 27 anos consecutivos de permanência na Guiné e Manuel Francisco, com 54 anos de idade e 34 de permanência na referida Província.

Eram 9 e 30 e no mais foram recebidos pelos srs. capitão Nísio Herdade, que representava o sr. ministro do Ultramar; dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar, e funcionários dos mesmos serviços. Mais tarde, depois do barco ter atracado, desembarcou o velho colono António Pires Leitão, de 63 anos de idade e 30 de permanência na Guiné, que foi atingido por cegueira. Eram esperados sete, mas não vieram os colonos Angelo da Silva, José Fernandes da Silva e José Figueiredo.

O primeiro destes velhos colonos tinha tudo pronto para embarcar, mas, à última hora, não o pôde fazer porque os gatinhos lhe assaltaram a casa e roubaram todos os haveres. O segundo, casado com uma negra, tem oito filhos. Ao que parece, a pobre mulher, receosa da viagem, tudo fez para a impedir. E levou a sua avante...

Os esposos Pereira da Silva são uma simpatia. De apresentação muito sóbria, ela, muito mais baixa do que o marido, não o larga. De lenço ao pescoço, sombriinha na mão com o seu aspecto antigo provinciano, dá-lhe constantemente o braço. O sr. Alfredo Ferreira da Silva festeja hoje, por coincidência dois acontecimentos de relevo para a sua vida: o de visitar a Metrópole e o seu aniversário. Em conversa com o nosso repórter, o velho colono declarou:

Desde que cheguei à Guiné até hoje, trabalhei sempre, felizmente. Eu parti primeiro. Depois foi ter comigo minha mulher. A ideia do sr. comandante Sarmiento Rodrigues de nos proporcionar esta visita à Metrópole foi magnífica. Fui em 1911 para a Guiné e há 32 anos que não vinha à Metrópole. Quando cheguei à Província pela primeira vez, assisti ainda a pacificação do gentio pelo grande Teixeira Pinto. Depois, tudo melhorou. Nesse tempo, a vida era a tranquilidade. Hoje, é outro mundo. Tudo está muito desenvolvido. Há teatros, cinemas, parques e, havendo dinheiro, nada falta.

Depois recordou a acção do sr. comandante Sarmiento Rodrigues quando governador da Guiné, falando da sua acção que muito desenvolveu a Província, dando trabalho ao gentio e auxiliando os pobres. Do actual governador sr. comandante Melo e Alvim, diz-nos que ele tem sido um digno continuador dessa obra.

O sr. Manuel Francisco, por sua vez mostra-se muito satisfeito por ter tido a oportunidade de visitar a Metrópole e passar uma temporada na sua terra natal — Folgosa da Madalena, concelho de Seia. E' empregado na indústria de transportes. Antes, trabalhou em várias casas comerciais. E' viúvo e tem dois filhos, não sabendo do seu paradeiro. Quando partiu, há 34 anos, deixou um filho com um ano e meio e, quatro meses depois de ter chegado à Província, nasceu o segundo, também na Metrópole.

Disse que a Guiné se tem desenvolvido muito e, a terminar, declarou:

— Temos um bom mercado e o progresso é grande. Basta dizer-lhe que hoje, ao contrário do que sucedia quando cheguei à Guiné, já não se morre de biliosa nem se sabe qual o seu efeito... A obra de salubridade realizada é grande e importante, em especial no que se refere a Bissau. Hoje as condições de vida em nada se comparam, felizmente, com as da época em que lá cheguei.

Eng. França Pereira

O sr. eng. Fernando Alvaro da França Pereira, que ficou ontem ferido num desastre de viação, quando seguia no seu automóvel pela estrada de Almada à Costa de Caparica, foi hoje transferido da sala de observações do Hospital de Almada para os quartos particulares do Hospital da C. U. F. O seu estado, embora não inspire cuidados, ainda se considera grave.

BAR-EXPRESSO TERMINUS

AMANHÃ:

BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A PORTUGUESA

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dezembro, 67 - Tel. 24597

Visite em Oeiras, a

FEIRA VERBENA POPULAR
DE OEIRAS

às 3.ª, 5.ª, Sábados e Domingos no
Parque Municipal.

DESPORTOS

O Sporting vai instalar num palácio do Calhariz de Benfica o centro de estágio dos seus atletas

O Sporting Clube de Portugal assegurou ontem o arrendamento de um palácio em S. Domingos de Benfica, no qual funcionou o colégio de Almeida Garrett.

Depois de várias obras de restauração, o amplo edifício, que tem mais de cinquenta divisões, será adaptado para o Centro de Estágio dos Atletas do Sporting, que faz parte de um plano de reorganização, concebido e estudado há muito tempo já pela direcção do clube e que visa a fundação de um Centro de Iniciação Desportiva, de inegável alcance social, destinado a centenas de jovens sob a orientação de cientistas e de professores de educação física, especializando na técnica de todas as modalidades desportivas.

Conservar-se-á o traço primitivo do referido palácio, que se segue em atmosfera de belo e saudável bucolismo. Perto dele há boas estradas de asfalto e as estações de Benfica e de S. Domingos. Rásgar-se-á também junto dele a Avenida de Ceuta.

De pronunciado aspecto solarengo, com dois tanques-piscinas, pomares, lindos jardins, uma extensa área, e amplos terrenos que vão ser adaptados para a prática de vários desportos—não falta até um ringue de patinagem—admiram-se no palácio belos salões e, no exterior, artísticos azulejos e magníficas pergulas, uma das quais é sombreada por um gigantesco e secular plátano, classificado de monumento nacional.

No palácio, independentemente do principal fim a que se destina, poder-se-ão realizar festivais de todos os géneros, devendo revestir-se, alguns, de acentuado cunho de mundanismo. Nele vão trabalhar algumas dezenas de pessoas, que dispõem de instalações especiais. Em três corpos do edifício, além de salões, gabinetes, salas de estar, sala de jantar abobadada, com resquícios medievais, inúmeras instalações higiénicas, chuveiros, lavabos, lavandarias, rouparias, há dezenas e dezenas de quartos reservados aos atletas do clube. Diga-se, por curiosidade, que os jogadores de futebol, solteiros, depois dos desafios regressarão ao estágio, destinando-se-lhes apenas a segunda-feira como dia de folga. Os casados ficarão em regime de estágio, a partir de quinta-feira, à noite.

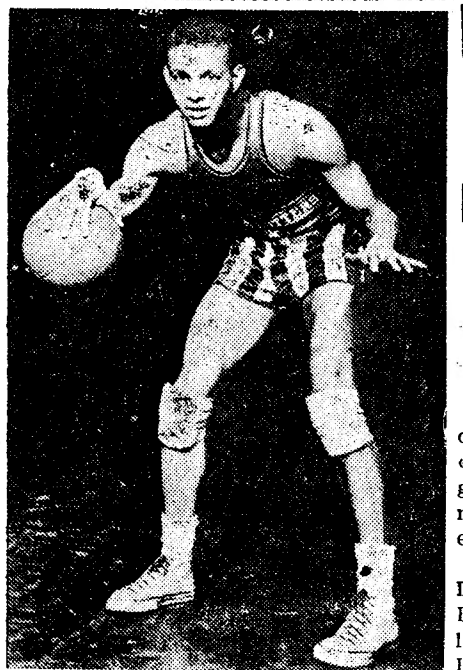
Grandes terrenos vão ser cultivados. Construir-se-ão aviários e criar-se-á até gado porco.

O Centro do Estágio dos Atletas do Sporting Clube de Portugal deverá ser inaugurado em meados de Setembro próximo.

HOQUEI EM PATINS

Jogos adiados

Os jogos de hóquei em patins (reserva e 1.ª categoria) entre o C. A. C. O. e a C. U. F., marcados para o dia 19 do corrente, foram transferidos, por motivo de força maior, para o próximo domingo, 21, respectivamente às 9,30 e 10,30 em Campo de Ourique.



Aspecto do palácio de S. Domingos de Benfica, que o gigantesco plátano domina

Uma nova sorte de boxe subiu ao ringue do Parque

Ainda que a relutância e descrença do público, durante os primeiros combates, haja custado a vencer, a verdade é que quem esteve, ontem, no Parque Mayer assistiu a uma das melhores sessões de boxe das que, ultimamente, ali se têm realizado.

Houve autenticidade na luta e, além de tudo, nestas circunstâncias, o público afecto ao pugilismo nada mais, ou pouco mais, exige.

Para os mais difíceis, contudo, ainda a reunião foi fértil em apontamentos de boxe e, até por sorte, de um combate a outro, ia aumentando a tensão da luta, o ritmo da movimentação no ringue e a força dos golpes empregados pelos pugilistas.

A curva, ou traçado gráfico da sessão, pode dizer-se, foi, nitidamente, favorável à assistência que, no final do último combate, estava, completamente, conquistada, chegando, a sério, a acreditar que, de facto, ainda palpita e tremula um desporto que é o coração e a flamula dos grandes espectáculos de cartaz.

Sobre o caso, porém, não deixamos passar este comentário: para quando a preparação dum «boxeur» é acto que preocupe tanto a Federação como o próprio pugilista?

Não queremos mesmo deixar de assegurar que, ainda desta vez, a preparação dos jogadores da sessão se deve, inteiramente, ao seu esforço próprio, sem que a escassa recompensa—e não bolsa, como é dado a profissionais—lhes haja aquecido as algibeiras...

Eram cinco combates. Foram, ao todo, trinta e dois assaltos de luta, expectativa e beleza. Nem sequer a falta de um K. O., tanto do gosto do público, é lembrança que fique a prejudicar a reunião.

No primeiro combate, um pouco a indicar a juventude e combatividade de Vitor Alves, Arlindo Mateus foi perder por pontos, ainda que na soma e no conceito final o vencido não haja saído diminuído.

No final o «gong» salvou o vencido de um K. O. que se deu post-combate—e ainda bem. Ao último soco, Julio caiu desamparado, mas o combate não perdeu a sua feição pontual.

Chico Santos, que em breve parte para Africa, despediu-se bem do seu público de Lisboa e, por certo, irá conquistar o do Ultramar. Jogador de «séries» e de «contras», tem, porém, pouca variedade de golpes, ainda que entre com extrema imaginação. Neste aspecto, Julio Martins é «madeira» mais trabalhada na experiência do ringue e na dureza de combates desiguais.

Agora, uma só palavra de simpatia para o árbitro desta luta, Carlos Alberto, que, sempre e deliberadamente, procurou clarificar o combate, sem o desvirtuar ou exceder a sua função.

O público, pois, por tudo isto, ficou com uma boa recordação da última sessão e, por um lado, ainda bem...

A. T. da S.

OS GLOBETROTTERS
chegam amanhã a Lisboa

O segundo combate, por decisão inteligente do juiz, terminou num nulo, aliás mais político do que verdadeiro. Jorge Monteiro, um rapaz de excepcional envergadura, ainda não encontrou o seu estilo próprio, jogando com uma arma—os braços—que, por vezes, contra ele se vira, sempre, pelo menos, que deixa o adversário entrar, e «pegar». Armando Rodrigues, de resto, é resistente e responde, bem possuindo encaixe, mas collocando mal.

O terceiro preliminar revelou-nos um «boxeur» que da sua heterodoxia tira, de forma aparentemente fácil, os melhores resultados. Taúta venceu, à vontade, Américo Gouveia, fazendo ele, por sua conta própria, o jogo do «bate-e-foge» que mais convinha ao adversário. A extrema contracção de Taúta, assim como a sua acentuada «lordose» dão certa «gaucherie» ao seu jogo, mas intimidam o adversário, criando-lhe dificuldades tão aparentes, como reais.

Os combates de fundo—duas magníficas lutas—confirmaram, inteiramente, todas as suposições, levando mais um nome de «boxeur», o de Armando Pons, à categoria dos privilegiados.

Pons caprichou em deixar na história do pugilismo nacional uma indicação e um rasto. Renasce, assim, das próprias cinzas, vindo da sombra para a luz, sacrificando a sua «vida» à sua carreira. Poucos dias de preparação pessoal operaram a mudança, no resto falou a linguagem da habilidade.

Pois mezeu o combate o mais possível. Sabendo que China é «pegador», deixou-o vir e tocou-lhe e, na sorte do combate, variou os golpes em combinações felizes e graciosas.

E, a despeito de uma contagem no tapete, Armando Pons, no último assalto saiu do nulo para o triunfo que, merecido e justo, foi feamente—não falemos nisso—contestado pelo adversário.

Finalmente, uma nova sorte de boxe subiu ao ringue. Chico Santos gastou oito assaltos para derrotar Julio Martins, um homem que é uma lição viva de brio.

No final o «gong» salvou o vencido de um K. O. que se deu post-combate—e ainda bem. Ao último soco, Julio caiu desamparado, mas o combate não perdeu a sua feição pontual.

Chico Santos, que em breve parte para Africa, despediu-se bem do seu público de Lisboa e, por certo, irá conquistar o do Ultramar. Jogador de «séries» e de «contras», tem, porém, pouca variedade de golpes, ainda que entre com extrema imaginação. Neste aspecto, Julio Martins é «madeira» mais trabalhada na experiência do ringue e na dureza de combates desiguais.

Agora, uma só palavra de simpatia para o árbitro desta luta, Carlos Alberto, que, sempre e deliberadamente, procurou clarificar o combate, sem o desvirtuar ou exceder a sua função.

O público, pois, por tudo isto, ficou com uma boa recordação da última sessão e, por um lado, ainda bem...

A. T. da S.

OS GLOBETROTTERS
chegam amanhã a Lisboa

Vai ser vedado o trânsito na rua da Madalena

A fim de se proceder à pavimentação da Rua da Madalena, vai ser vedado o trânsito de veículos, a partir da próxima sexta-feira, naquela artéria e no troço da Rua da Conceição compreendido entre a Rua da Madalena e a Rua dos Fanqueiros. O acesso à encosta poente da colina do Castelo e nomeadamente ao Mercado do Chão do Loureiro, poderá fazer-se pelos seguintes itinerários: a) — Rua da Padaria, Largo de Santo António da Sé, Largo da Sé, Rua Augusto Rosa, Rua de S. Mamede ao Caldas; b) — Rua da Padaria, Largo de Santo António da Sé, Largo da Sé, Rua das Pedras Negras, Travessa do Almada e Rua de S. Mamede; c) — Rua da Padaria, Rua de Santo António da Sé, Travessa do Almada e Rua de S. Mamede ao Caldas.

Durante os referidos trabalhos, será estabelecido o duplo sentido de circulação nos seguintes arruamentos: 1) — Rua de S. Mamede ao Caldas entre a Travessa do Almada e a Rua da Madalena; Rua da Padaria entre a Rua de Santo António da Sé e a Rua de S. Julião; Rua dos Bacalhóes entre a Rua da Padaria e a Rua da Madalena; Rua de S. Julião entre a Rua da Prata e a Rua da Madalena. 2) — Serão invertidos os sentidos actuais de circulação nos seguintes arruamentos: Rua da Padaria entre a Rua de S. Julião e a Rua dos Bacalhóes; Rua de S. Julião entre a Rua da Padaria e a Rua da Madalena. 3) — Será proibido o estacionamento nos seguintes arruamentos: Rua de S. Mamede ao Caldas, entre a Rua da Madalena e a Travessa do Almada; Rua de S. Julião entre a Rua da Prata e a Rua da Padaria, e na Rua da Padaria. As obras deverão durar cerca de 3 meses, mas os condicionamentos acima indicados só serão aplicados quando rigorosamente indispensáveis.

Incêndio numa herdade

TORRÃO, 16 — Uma camioneta de carga, de passagem por esta localidade, comunicou ontem no posto da G. N. R. que a 10 quilómetros desta localidade lavrava violento incêndio. O comandante do posto tomou as necessárias providências.

Compareceram numerosas camionetas de carga e automóveis particulares que transportaram populares para o local do incêndio. Quando a G. N. R. ali chegou apenas ali se encontrava o guarda da herdade, Joaquim Pestana, que nada podia fazer em virtude do fogo lavrar com grande intensidade.

Depois da chegada do pessoal, conseguiram, ao fim de duas horas, localizar o incêndio. Ardeu pasto e arvoredo numa extensão de 2.000 metros.

A propriedade onde se deu o incêndio é denominada Rio Seco da Estrada, e pertence ao lavrador sr. Eduardo Martins da Costa Mendonça.

Desconhecem-se por enquanto as causas do incêndio, havendo desconfianças que foi provocado criminosamente. A G. N. R. procede a averiguações.

Tauromaquia

Mendes ganhou a «Orelha de Prata» em Ciudad Real

CIUDAD REAL, 18. — Promovida pela Junta de Provincia efectuou-se a corrida de beneficência em que mataram touros de Alipio Pérez, grandes e mansos, Manolo Vazquez, que esteve infeliz, Chicuelo II, que cortou uma orelha, e Francisco Mendes que foi ovacionado no seu 1.º e fez grande faena ao seu 2.º, matando com uma estocada definitiva e cortando duas orelhas, pelo que o presidente da Associação da Imprensa lhe entregou a «Orelha de Prata» destinada ao melhor da tarde. (Efe.).

Grave colhada de Pedrés
SAN SEBASTIAN, 18.—Na corrida de ontem sofreu grave colhada o matador de touros Pedrés, cujo estado, é alarmante. — (Efe.).

Figueira da Foz

Domingo, 21 de Agosto de 1955
As 17.30 horas

Exibição no COLISEU FIGUEIRENSE dos famosos basquetebolistas do

Harlem Globetrotters

equipa dos formidáveis negros mágicos que defrontará a famosa turma

Honolulu Surprisers

é um conjunto de 12 atracções desportivas com atletas de fama mundial

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas Madalena Sotto e Jacinto Ramos tiveram a iniciativa de fundar um agrupamento denominado «Os Comediantes do Porto». Brevemente, e em espectáculo único, vão representar a peça do escritor espanhol Miguel Mihura, «Los tres en la media luz», que foi traduzida pelo dr. Luís Francisco Rebelo com o título de «O Burro do Barba Azul» e que terá a colaboração do actor português Vasco de Lima Couto.

—Para fazer parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Variedades, foi convidada a actriz Elvira Velez.

—A actriz Teresa Gomes, que a semana passada sofreu uma intervenção cirúrgica, abandona amanhã o Hospital de S. José, onde tem estado internada, recolhendo a sua residência.

—Notícias e Ankara (Turquia) dão conta do agrado que continua a obter o «ballet» português «Abril em Portugal».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

CINEMAS

TIVOLI—«A viuva negra».
SAO LUIS—«A árvore da fortuna».
SAO JORGE—«Cleópatra».
EDEN—«Onde morre o vento».
POLITEAMA—«Romance de um jogador».
MONUMENTAL—«A espada de Damasco».
IMPERIO—«Tentação verde».
CONDES—«O tropel dos vingadores».
ODEON—«Onde está a liberdade?».
PALACIO—«O Cangaceiro».
CAPITOLIO—«Tempestade na planície».
OLIMPIA—«Tarzan e a escrava».
TERRASSE—«Marcha triunfal».
LYS—«O sinal do pagão».
JARDIM—«Os orgulhosos».
IDEAL—«Dr. Holl».
PROMOTORA—«A vida começa aos 40».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional) — A's 21 — Finais dos campeonatos regionais de handebol de sete, da Divisão de Honra e Juniores, antecidas do jogo de desempate para o ultimo lugar da Divisão de Honra. Ordem dos encontros: Oriental c. Almada, Sporting c. Benfica (juniores) e Benfica c. Sporting (D. H.).
S. BENTO (C. N. N.). — A's 21 e 30 — Festival de natação inter-clubes, para disputa da taça «Miguel Silva».

que é dirigido por Humberto Cruz e Mário Alberto.

—Os cenógrafos Rui e Ernani Martins estão já a trabalhar nos modelos de cenários da nova revista que em Outubro subirá á cena no Teatro Maria Vitória.

—O conjunto de artistas «Estrelas de Portugal», dirigido pelo locutor Marques Vidal, dá depois de amanhã um espectáculo em Mosca.

—O Coliseu, que só em meados de Setembro inaugura a tradicional temporada de circo, continua encerrado até essa altura, por se encontrar em obras de beneficiação e pinturas.

Cine-Clube Imagem

Realizam-se hoje e no dia 31 as sessões de 49.ª e 50.ª do Cine-Clube Imagem, preenchidas com os filmes italianos «O Capote», de Alberto Lattuada, e «A Dama sem Camélias», de Michelangelo Antonioni. Como habitualmente, estas sessões efectuem-se na sala do cinema Capitólio, pelas 18 e 30.

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

É hoje que se realiza no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30, o ultimo concerto desta temporada, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa ao publico da capital. Colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, cedida pela Emissora Nacional, sob a regência do maestro Frederico de Freitas, e a pianista Nina Marques Pereira.

O programa é o seguinte: «La gazza ladra» (abertura da Opera), de Rossini; «Concerto op. 16, em lá menor», de Grieg; «Suite Antiga», de Halvorsen; «A lenda dos Bailarins» (poema sinfónico), de Frederico de Freitas; «Bolero», de Ravel.

O «PARAISO DE TODOS»
NA FEIRA POPULAR

CASINO
SÃO JORGE

A MELHOR PISTA
DE MUSIC-HALL

(PARA ADULTOS)

NOITE SOLENE!... GRANDE ACONTECIMENTO

ESTREIA DE SENSAÇÃO

A SUPER-ATRACÇÃO DE MAIOR BRADO ACTUAL NO MUNDO:

LES RODAROS

NO SEU ORIGINAL E ADMIRÁVEL «SKETCH»
DE PALPITANTE INTERESSE ESPECTACULAR

«NUITS DE PARIS»

UMA NOVIDADE SEMPRE CONTRATADA A PESO DE OURO

E, AINDA TODO O ELENCO
DE CELEBRIDADES
DO «CASINO SÃO JORGE

HOJE, A'S 23 HORAS SESSÃO ESPECIAL
DEDICADA A' IMPRENSA

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

HOJE GRANDIOSA ESTREIA NO SÃO JORGE



Paramount apresenta a produção de
Cecil B. DeMille
Cleópatra
com
Claudette Colbert
Warren William
Henry Wilcoxon

IAN KEITH
JOSEPH SCHILDKRAUT
C. AUBREY SMITH
GERTRUDE MICHAEL

VEJA: a história
da mais sedutora mulher de
todos os tempos, numa
grandiosa produção.



O FILME DAS MULTIDÕES
(PARA ADULTOS) É UM FILME Paramount

EDEN

APRESENTA
AMANHÃ
EM
ESTREIA

A MAIS ORIGINAL COMEDIA DE TODOS OS TEMPOS

(PARA ADULTOS)

Um Escândalo que alvoraçou
a vizinhança

Alice Brincou com o Fogo

Deliciosa
Cortinas,
música suave
e champagne...
¿Que está para acontecer?

com
JOAN FONTAINE **JOHN LUND**

MONA FREEMAN **PETER HANSON**

LEISEN

Produtor HARRY TUGEND - Realizador

MITCHELL LEISEN - Argumento de Dore Smith e Lesser Samuels

É um filme Paramount!

Teatros e Cinemas

Um filme sobre Hitler

EDIMBURGO, 18—Um filme austríaco sobre os últimos dias de Hitler foi escolhido para inaugurar o festival cinematográfico anual, que se inaugura no domingo.

O argumento do filme, intitulado «O último acto», foi escrito por Erich Maria Remarque, autor do livro «Nada de Novo na Frente Ocidental». Baseado em documentos apresentados no julgamento de Nuremberg, a película relata a história da queda de Hitler e os seus últimos 10 dias, em Berlim. Termina com o suicídio de Hitler e de Eva Braun no seu abrigo, sob as ruínas da cidade.

O papel de Hitler é representado por Albin Stoda, jovem actor vienense, que se parece extraordinariamente com Hitler.—(Reuter).

Greve na «Metro»

ELSTREE (Herts), 18 — Quinhentos empregados do estúdio da Metro Goldwin Mayer proclamaram, hoje, uma greve simbólica de 24 horas.

Foi suspensa a rotação de dois filmes — «The Gamma People», com Eva Bartok, e «Safari», com Victor Mature.—(R.).

Cinema nacional

Está assente em definitivo a produção do filme cómico português, «Sonho, Amor & C.», da direcção de Manuel Guimarães tendo como primeiras figuras os artistas Laura Alves, António Silva, Assis Pacheco, Camilo Oliveira e Vasco Morgado.

ESTREIA HOJE, no POLITEAMA

Um filme vibrante em maravilhoso-TECNICOLOR

O Romance de um JOGADOR



Para 18 anos

QUANDO O MISSISSIPPI PRESENCIAVA OS DUELOS DE HONRA SURGE UM HOMEM EMPENHADO EM VINGAR A MORTE DO PAI

UMA RAPARIGA AZOUGADA, FORTE NO AMOR E NA LUTA, DESAFIA UMA ARISTOCRATA!

DA ERA MAIS ESPECTACULAR DO SUL DOS ESTADOS UNIDOS, SURGE O ROMANCE MAIS SENSACIONAL!

Dale Robertson
Debra Paget
Thomas Gomez



TEATRO AVENIDA

— TELEFONE 27273 —

SÁBADO — às 22 horas — ESTREIA

em Portugal da emocionante e sensacional obra da escritora mundial AGATHA CHRISTIE, adaptada pelo Dr. Noel de Arriaga

"10 CONVITES PARA A MORTE"

com uma integral interpretação dos personagens criados pela célebre escritora, do homogéneo elenco formado pelos artistas (por ordem de entrada em cena): — CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, SUSANA PRADO, MARIANA VILAR, ROGERIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, VIRGILIO MACIEIRA, MÁRIO SANTOS, AURA ABRANCHES, LUÍS DE CAMPOS e LUÍS FILIPE

Encenação de VIRGILIO DE CAMPOS. Cenários de LUÍS DE CAMPOS

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO (PARA ADULTOS)

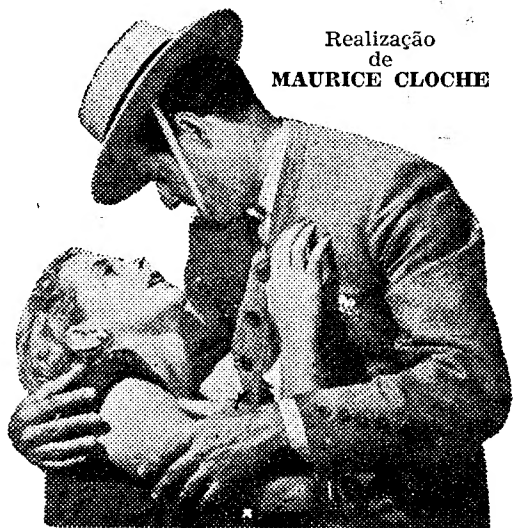
LAURA GRANADOS
MARIO CABRE
FRANK VILLARD
e o famoso bailarino
ANTONIO

NOITES ANDALUZAS

Toda a graça espanhola e a alegria francesa num filme cheio de vida, musica e amor em deslumbrante

COLORIDO GEVACOLOR

UMA HISTÓRIA BELA COMO U'1 ROMANCE E ALEGRE COMO UMA ROMARIA!



Realização de MAURICE CLOCHE

UM EXCLUSIVO

SONORO FILME Amanhã no CONDES

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS «ROMANCE DE UM JOGADOR» — POLITEAMA
DE HOJE: «CLEÓPATRA» — SAO JORGE

SAO LUIZ
TEL. 27172
(13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Uma comédia original e engraçadíssima
A ARVORE DA FORTUNA
com Irene Dunne, Dean Jagger e Joan Evans

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Últimos espectáculos do 10.º filme da nova série o cinema e o coração da mulher
ONDE MORRE O VENTO!
Em Technicolor com Cornel Wilde e Yvonne de Carlo

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 — (13 anos)
2.ª semana
Em Cinemascope
TENTAÇÃO VERDE
com Stewart Granger, Grace Kelly e Paul Douglas

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Adultos)

A's 21,30 h.
A ESPADA DE DAMASCO
Em Technicolor
A história lendária da espada que valia um trono!
com ROCK HUDSON e PIPER LAURIE

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
com Claudette Colbert e Warren William
(Adultos)

A's 18,15 (Despedida)
O FUGITIVO
(13 anos)
A's 21,30, ESTREIA
CLEÓPATRA
com Claudette Colbert e Warren William
(Adultos)

PALÁCIO
Tel. 47163
15,30 - 21,30
OS 10 DA LEGIÃO
com BURT LANCASTER (Para adultos)

Semana «Columbia Filmes»
O CANGACEIRO
Obra-prima do cinema brasileiro, com Alberto Russel e Marisa Prado
OS 10 DA LEGIÃO
com BURT LANCASTER (Para adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER

A's 21,30 — (Adultos)
AS ASAS DO GAVIÃO
com Van Heflin e Julia Adams
DESTINO EM 2.ª MÃO
com Dennis O'Keefe e Claire Trevor

LIZ
TEL. 48560

As 21,15 — (13 anos)
O SINAL DO PAGÃO JOGAR, PERDER E PAGAR

CINEMA IDEAL

A's 21,15 (13 anos)
DR. HOLL
História de um grande amor
O homem da planeta X

TERRAS
TEL. 20917

A's 21 (13 anos)
MARCHA TRIUNFAL A MINHA PRIMA RAQUEL

CASINO ESTORIL
A's 21,30

APAIXONADAMENTE
com Amedeo Nazzari
(Adultos)

IVOL
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

No famoso Cinemascope deste cinema
2.ª SEMANA
A VIUVA NEGRA
com Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney e George Raft
Um filme de mistério (Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 18,15—Em despedida
AVENTURAS DE HAJI BABA
Col. e em Cinemascope
A's 21,30 — Em estreia
O ROMANCE DE UM JOGADOR
(Col.) com Dale Robertson e Debra Paget
(Para 18 anos)

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Em últimas exhibições)
O TROPEL DOS VINCADORES
Impiedosas lutas e emocionantes aventuras
com John Derek e Joan Evans

ODEON
(Adultos)
No programa: TOQUE A REBATE com GINA LOLLOBRIGIDA

Temporada de reposições
Preços de Verão
ONDE ESTÁ A LIBERDADE?
com Tóto e Rosselini
TOQUE A REBATE
com GINA LOLLOBRIGIDA

CAPITÃO
TEL. 27493

15,30 - 21,30—18 anos
PROGRAMA DUPLO
O sensacional e emotivo filme de acção intensa
TEMPESTADE NA PLANICIE
Col. Randolph Scott, Lex Barker, Phyllis Kirk e a reposição de
AS AVENTURAS DE DON JUAN
Col. Errol Flynn e Viveca Lindfors

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Preços reduzidos (18 anos)
Dois filmes de grande categoria

A's 21,30 — A DAMA DE MONTE CARLO com Merle Oberon e Richard Todd
A's 22,45 — A MASCARA AZUL Col. com MARIKA RÖKK



Poema de las colinas desoladas donde nunca nace una flor

Colinas desoladas donde el Sol se
complace en florecer su fuego tenaz, tortura-
dor:
colinas donde nunca—siquiera misera—
nace una silvestre flor...

Frente a vuestra tristeza eterna van
pasando los días con sus noches, el Sol, la
tempestad;
y nunca la vendimia del pájaro can-
tando a tanta soledad...

Oh desolación terca que calienta la
tristeza al viajador cansado que quiere repo-
sar,
que, por faltarnos gracia, se aleja con
presteza buscando otro lugar...

Pasáis por el suplicio tremendo del
hastio: la soledad sin nombre propicia al
sinsabor de no tener fragancia ni alegre mur-
morio del río viajador...

En un desfile largo de siglos proce-
losos habéis visto los años—callados—dis-
currir: sin que jamás vosotras superéis de
los gozos de poderos reír...

R. A. JORGE RIVAS

(República Dominicana)

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Fósseis vivos

Malaquias Raposo escreve-me esta carta:

«...e, como estou em gozo de férias e não tenho nada que fazer fui ver os bichos ao Jardim Zoológico. Sempre gostei de contemplar os bichos—excepção feita dos macacos. Desses não gosto. Sem postular nada sobre a ascendência do Homem, não gosto de macacos. Alguns parecem-se demasiadamente com alguns tipos com quem embirro. Quando me estendem as mãos fora da grade para me pedir amendoim eu tenho a impressão de que se me encontrassem à porta de um «café» me pediam vinte escudos emprestados ou porque têm o emprego de estar desempregados há dez anos ou porque têm de ir ver uma tia na provincia que está com berigas e não foi vacinada em pequena. Todavia reconheço que eles têm uma superioridade sobre nós — não falam nem escrevem. Fazem gestos, quando ensinados. Mas isso também eu faço. E uma das coisas em que são incontestavelmente inferiores a nós é que não podem ser jogadores de futebol. Faltam-lhes os pés. Já no handebol não digo nada porque seriam jogadores em duplicado. Faziam o pino e enquanto descansavam com umas, jogavam com as outras mãos. Embirro com os macacos mas fico-me que tempos a fixar as pupilas dos leões ou dos leopardos ou a ver o pas-
seio ininterrupto e circular dos ursos e das hienas em torno das jaulas. A profunda tristeza dos olhos duns e o inútil passeio dos outros para matar o tempo—que os mata a eles! E afinal essas feras não inventaram a bomba atómica. De algumas das feras eu sou já conhecido porque vou ao jardim desde pequeno. Há lá um leão tão antigo que estou convecido de que pinta a juba para parecer mais novo. Quando me aproximo da jaula fixa-me e parece que me diz: Olá, ainda cá vens? Eu respondo-lhe: E tu, ainda cá estás? Estamos ambos, eu e ele. Um de fora e outro de dentro das grades. Mas nunca fiando! Na instabilidade do momento que o

de Ramada Curto

Mundo atravessa não me admirava nada que se invertessem as posições e eu ficasse dentro e ele de fora. Tenho tanta pena dos pobres enclausurados que se fosse a direcção do jardim, deixava-os sair sob fiança. Estão ali há dezenas de anos sem despacho de pronuncia que legitime a sua clausura. Vai assim a vida para os bichos em todos os jardins zoológicos do Mundo!

Mas o que me trouxe ao jardim foi o desejo que eu tinha de ser apresentado ao «Okapi». Tu não sabes quem é o «Okapi»? Pois é um sobrevivente dum tempo que já lá vai há dezenas de milhões de anos—nem menos! É um burro—digamos, um burro—pré-histórico! É um bicho inverosímil. Uma espécie de antilope gigante, mas sem cornos, como os antilopes actuais. É uma espécie de girafa sem pescoço de burro com umas orelhas ainda maiores que as de todos os burros do nosso conhecimento que, seja dito em abono da verdade, não têm, em regra, a coragem das suas opiniões—nem das orelhas e disfarçam.

O «Okapi» apareceu sobre a terra há dezenas de milhões de anos, segundo dizem os entendidos. Os seus contemporâneos são hoje fósseis enterrados e esquecidos nas entranhas da terra, no dobar dos milénios. No terceiro milénio antes de Cristo os egípcios conheciam um animal parecido que já era um sobrevivente e pintaram-no nas paredes das grutas pré-históricas, com muito mais interesse, pelo dinamismo do desenho, do que os desenhadores nossos contemporâneos que os copiam e, talvez por falta de modelo, são sensivelmente inferiores. O «Okapi» é listrado como as zebras as quais como tu sabes, são burros que se apuram na indumentaria. Este usa apenas calças de fantasia. É um animal «cocktail», um bicho «cacharolete», como se chamava, no nosso tempo, à mistura de bebidas alcoólicas quando ainda não havia bares e havia tabernas.

«Okapi», girafa que está para esta

OS NOSSOS CONTOS

O cérebro do sábio

Quando o sábio morreu, houve um frémito de estupefacção por todo o mundo culto. Tudo era lícito acontecer, neste globo que gira por conta própria, menos a morte daquele sábio. Ele tinha dominado, com as intuições do génio, os segredos, as leis da Natureza — e supunha-se que de tanto as conhecer podia evadir-se a elas.

Servindo-se de fórmulas matemáticas para exprimir o desvio da luz das estrelas pela atracção solar, viu os seus cálculos confirmados, num dia de eclipse, por duas turmas de astrónomos, sem que tivesse necessidade de obter essa certeza para saber que não se tinha enganado. As suas teorias, embora só dez homens pudessem compreender-las, vieram alterar os concei-

por isso, provar a existência de Deus. Não se julgava, pois, possível que o homem que tinha prescrito como ninguém a estrutura do Universo, numa ou-
sadia mitológica de potestade olímpica, fosse capaz de morrer como qualquer de nós.

O acontecimento, no entanto, deu-se. Cansado dos repórteres que não o deixavam trabalhar, pensar, fumar o seu cachimbo meditativo; amargurado com as perspectivas catastróficas que a sua bomba reservava à humanidade suicida; fatigado dos seus 76 anos que lhe tinham permitido acumular toda a espécie de delusões — deitou a língua de fora à estupidéz humana e foi-se, sem ruído, discretamente, modestamente, humildemente, como sempre tinha vivido.

Deixou uma vontade expressa: queria ser incinerado. Reduzido a cinzas, insinuava-se-lhe melhor na alma latente do Cosmos, como quem procura a solução definitiva para o supremo problema inacabado. Ele, o maior cientista do século, talvez de todos os séculos, queria que do seu físico ficasse apenas — a sua física.

Para isso, o fogo, o fogo material e simbólico em que sempre se abraçara, seria o executor da sua última disposição. Dele sómente resultaria uma poeira, impalpável, móvel, flutuante com o vento, subindo ao Céu a que tantas vezes guindou o pensamento, mergulhando no mar, e perdendo-se no mar, como outras tantas ambicionou a sua sede de obscuridade.

Antes, porém, que as chamas devorassem por completo o corpo do sábio, outros sábios apoderaram-se do seu cérebro para o submeter a estudo rigoroso. O cérebro daquele homem havia de ser diferente do cérebro dos outros homens. Ia-se finalmente, mercê dos progressos da investigação anatómica, desvendar a localização, o aspecto, os caprichos morfológicos, as singularidades orgânicas do génio científico.

Agora, entre as mãos ávidas dos especialistas, encontrava-se a massa encefálica do que deslumbrara o Mundo com o fulgor da sua lucidez. E começaram as sondagens sistemáticas, meticolosas, tão ardentes quanto o pode consentir a fria objectividade da *resedrech*. Entraram em acção micrótomos, microscópios electrónicos, impregnações metálicas, análises químicas da célula, novos métodos de coloração tecidual, manejadas por uma pleiade de anátomo-patologistas, histofisiologistas, neuro-pesquiastas, eminentes conhecedores da cito-arquitectura cerebral. Durante semanas escavaram o precioso terreno na esperança de encontrar o tesouro de uma revelação.

DE

Pedro Mayer Garção

Mas, com enorme espanto deste grupo brilhante, o cérebro do génio não oferecia nada de específico. Era tão trivial como o dos fanáticos anti-semitas que lhe tinham movido perseguições abomináveis.

Verificava-se, em presença deste fracasso, que a fama do morto não passava de mistificação. Dentro do cérebro daquele homem, nos mais íntimos recessos onde seria crível alojar-se o núcleo da ideia criadora, nada havia que o individualizasse. A célebre fórmula $E=mc^2$, que identificava a massa com a energia, tendo por factor o quadrado da velocidade da luz, e que fôra a génese da desintegração do átomo, não houve maneira de encontrá-la (por maior delicadeza de téc-

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)



(Desenho de Jardim Portela)
tos clássicos de espaço, tempo, massa, energia, gravitação e a geometria do Mundo.

Verdadeiramente, tinha sido mais do que um físico — tinha sido um filósofo. Como tal, aliás, desejava ser de preferência considerado. Disponha para isso de dois privilégios que o acompanhavam para toda a parte: a imaginação e o violino, graças aos quais descobriu esta palavra mágica—Harmonia.

Ignorava, todavia, que era sobretudo um místico. Solicitado para definir numa única palavra a «quarta dimensão», respondeu: «Peçam isso a um espiritualista», como se porventura não soubesse pronunciar essa única palavra, ele que pela Teoria do Campo Unitário (tentando à explicação de todos os factos electromagnéticos, mecânicos e nucleares) pretendia, sem dar

Os impressionistas franceses

Manet pode considerar-se o precursor da moderna pintura. O seu famoso «Almoço sobre a relva», em que ele, renovando a lição de Giorgione, combinou ao ar livre, figuras vestidas, com um esplendoroso nu de mulher, marcou uma época. Pouco depois surgia «Olympia», também admirável de contraste (a negra que empunha as flores e o modelo, de epiderme branca, francamente despido). Toda a sua obra de extraordinário fulgor tem ainda hoje—para sempre—uma viva actualidade. Do grande mestre do impressionismo francês, reproduzimos hoje o magnífico retrato de «Mademoiselle Michel Levy», que se encontra na Galeria Nacional de Arte, de Washington.



LIVROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

ALEGRE MELANCOLIA

de Carlos Lobo de Oliveira

Vinha dos céus do oriente e foi ao plenilúnio de Agosto que li estes belos poemas de Carlos Lobo de Oliveira. Rápidamente, me reencontrei. Senti o sabor da terra portuguesa. O seu lirismo foi como que uma branca eucaristia que, lustral-

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

como o ganso para o cisne, disfarça como te disse as chavelhos rudimentares que a girafa usa. E é de louvar a sua descrição e modéstia nesse capítulo, tanto mais de notar em bicho antediluviano, sem convivência com outros animais contemporâneos. E, com tudo isto, é um animal bonito e simpático que consente que lhe façam festas no focinho. Fiquei enternecido com o bicho e ele fez-me perceber muita coisa. Imagina tu que no tempo do «Okapi» havia terríveis serpentes com asas, bicos rapaces de abutres, garras de tigre. Ainda hoje há passáros sobreviventes que têm garras nas asas. A Criação, ou as sucessivas criações como queriam os discípulos do Cuvier, um dos quais contava vinte e sete, emaranharam tudo. Ainda hoje há o terrível «homem da neve», do Himalaia sobrevivente do tempo em que a serpente ainda não tinha sido castigada a rastejar com o ventre pelo pó. Talvez fosse uma dessas serpentes viscosas e faladoras que «levou à certa» a nossa ingénua Mãe Eva e nos arranhou a todos nós este «bonito serviço», em que nos achamos, neste vale de lágrimas. Há ursos monstruosos, vermes com patas rudimentares, pequenos carnívoros de pelo aveludado e doirado e focinhos de nariz arrebitado que parecem «estrelas» de cinema. Esquecia-me dizer-te que o «Okapi» tem uma língua enorme com que apanha insectos. Como tu vês, está tudo «emaranhado» no Mundo. Por isso eu já não me espanto do que vejo por aí. São criações confundidas, são fósseis vivos, com costumes que persistem. Passarões com garras nas asas — há muitos! Feras carnívoras de nariz petulante e pelo aveludado, há inúmeras. E' frequente eu ver «antropopitecus erectus» a guiar automóveis de preço. Na minha rua vive um homem enorme, com cabelos nos ouvidos e faces de gorila. Dizem-me que é como o «Okapi», capaz de apanhar formigas com a língua. Sai do jardim admirado pela grandeza da Criação! Apeteceu-me recitar o célebre verso de Junqueiro no Melro que eu recitava em rapazola na Academia Recreio Literário do Beco do Fala-Só:

«Ah! Deus é bem maior do que eu julgava!»

E é. Eu não sei se tenho qualquer coisa do «Okapi». E' natural. Está tudo «emaranhado».

RAMADA CURTO

1984

POR ESSE ANO O MUNDO NÃO CONHECERÁ O QUE SEJA LIBERDADE A NÃO SER A DO TIPO IMPOSTO PELO ESTADO. NÃO EXISTIRÁ CULTURA A NÃO SER A DESEJADA PELO ESTADO. NÃO CONHECERÁ MAIS O AMOR: ENTRE UM HOMEM E UMA MULHER SÓMENTE SE PROCESSARÃO RELAÇÕES DETERMINADAS E CONTROLADAS PELO ESTADO. ESTE IMPRESSIONANTE ROMANCE DE GEORGE ORWELL AGORA POSTO À VENDA PELA EDITORA ULISSEIA É UM LIVRO QUE SE DIRIGE AOS LEITORES QUE TÊM OLHOS PARA LER E PARA ENTENDER.



mente, me lavasse da espessa poeira dos caminhos.

O luar fantasmático, em brancas asas de anjo, adejava sobre as páginas desta «Alegre Melancolia».

Como que se tornava mais forte e luminoso para que os meus olhos não se perdessem na silva rustica e pastoril dos seus sonetos, das suas endeiças, das suas elegias, das suas canções.

Ouvi sussurrar, na formosa geografia lírica de Portugal, um admirável rio, a quem já outros haviam ensinado os seus versos. Era o Lima — ou como mais docemente eles querem — a ribeira do Lima, onde não ecoava, apenas, a voz de Diogo Bernardes, quando cativo:

*Eu que livre cantei ao som das águas
Do saudoso, brando e claro Lima...*

nem a de António Feijó, nem a do próprio Carlos Lobo de Oliveira, porventura, hoje, o mais efusivo nuncio dessa «Alegre Melancolia», que Bernardim, de certa maneira, com o seu mágico rouxinol, e Afonso Lopes Vieira, com a pastoril avena, foram buscar ao mais puro da nossa tradição poética. Era o próprio Lima, poeta eterno das águas, que através de salgueiros, com as suas capas de estudante choupous claustrais, castanheiros frondosos, acácias em flor, sussurrava, murmurava, cantava outras eclogas de cristal, ao mesmo claro fulgido de luar que suavizava as páginas de Carlos Lobo de Oliveira.

Isto significa que o Lima, na literatura portuguesa, se engrandece de um lírico prestígio, numa unidade que tem séculos de escola e se conserva viva, porque encontra sempre não, apenas, um intérprete do seu clima físico, mas da sua expressão espiritual.

Quando outros locais se vão degradando, aquele enriquece-se com o tempo de novas trovas, rimas de ouro, motivos de beleza, sempre, porém, caracterizados por uma pontinha elegiaca, como se o ledo sorriso do amor que nele se reflecte se molhasse, com as lágrimas das suas brandas e enamoradas águas.

No meio da poesia dispersiva, truculenta do nosso século, com os seus tópicos confusos, as suas bárbaras dissonâncias, o seu enigmático pathos, Carlos Lobo de Oliveira surge-nos quase um quinhentista, de fundas raízes portuguesas. Como que ouvimos através deste livro

o brando e suave cântico da saudade, que parece fluir do mais profundo da alma portuguesa. A identidade entre um Frei Agostinho da Cruz, um Crisfal, um Bernardes é perfeita. Isto não significa que Carlos Lobo de Oliveira se inspirasse deles formalmente. Pretendemos dizer que, num poeta do nosso tempo, o mais belo da poesia nacional encontrou um admirável mensageiro que sabe renovar a temática do nosso melhor lirismo, em termos confessionais de uma doce e enternecida beleza.

«Alegre Melancolia» é o diálogo do homem — não, apenas, com a sua alma, mas com a Terra, o Céu e os divinos mistérios. O poeta entreabre, compreensivamente, o seu espírito, porventura extático, agradecido, num florilégio de rimas, ao que os antigos chamavam a madre natura. Um panteísta cristão, santo das montanhas, dos rios e das florestas, que, em todas as criaturas encontra amor e em todas as feridas, mesmo que sangrem, um suave lenitivo de penitência. Admirável sonetista, Carlos Lobo de Oliveira em «Alegre Melancolia» dá-nos alguns altos momentos de emocionante beleza. Valioso livro este, que devia marcar uma renovação no lirismo lusitano e que depois de lido ainda se ouve, cantante, melódico, persistente, como a voz do mar, nos buízos mortos, ou o vento que passou nas folhas das árvores, que ainda estremecem com os últimos acordes da desganhada sinfonia.

Com a devida vénia transcrevemos de «Alegre Melancolia» este soneto, o qual é dedicado a Mário Beirão:

*Quando a manhã se inclina nos meus olhos,
a luz se funde em fulgido cristal,
as rosas e os gerânios são aos molhos
e o rio canta no formoso vale;*

*quando, ainda nas coisas não há mal:
só lágrimas de orvalho sem abrolhos,
inocência de riso virginal....
quando o mar é, na praia, sem escolhos,*

*espuma que se enrola em branca renda,
paisagens, céus e serra — canta em mim
a luz em flor no meu olhar molhada!*

*Como se fora príncipe da lenda,
eis-me perdido em musical jardim
de luz e sonho, leda madrugada.*

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

nica) em qualquer das formações brancas ou cinzentas dos dois hemisférios, nem mesmo (como era natural) na circunvolução do corpo caloso. A teoria das duas relatividades, a teoria quântica dos fóns (que lhe valera o Prémio Nobel), a teoria dos movimentos brownianos, a teoria do Universo em expansão, não tinham deixado o mais pequeno vestígio visível da sua concepção. Ainda se pensou em fazer secções ultra-ténues do parênquima, descer dos três milímetros para um milímetro de espessura — mas para quê? O génio daquele «génio» fora uma blague, que durara precisamente cinquenta anos. Uns chamaram-lhe Newton, outros Copérnico, a Riverside Church, de Nova York, fez gravar o seu nome num dos arcos frontais, entre os catorze mais importantes cientistas do Mundo. O Japão, no dia em que o sábio o visitou, decretou feriado nacional. Numa palavra: todos acreditaram nele, incluindo esse criminoso-nato que começou por «assassinar» tabuletas e prometia dar cem contos a quem liquidasse o sábio. E via-se agora, em face da negatividade das pesquisas, esta coisa tremenda: nenhuma das especulações científicas, que tinham revolucionado a física tradicional, era obra do examinando, pois se a autoria delas lhe pertencesse, o cérebro em questão havia de acusar a marca somática da sua origem.

A Ciência sentiu-se profundamente despetada com o lógro em que caíra. A conclusão, a conclusão cruel, mas verídica, estava à vista: o cérebro do sábio era igual ao de qualquer imbecil. Não lhe viessem argumentar que isso acontece. Se ela, Ciência, pensasse assim, não teria mobilizado uma brigada de peritos para chegar a semelhantes surpresas. O próprio sábio, diga-se de passagem, também se julgava possuidor de um cérebro de

excepção e legara-o à Ciência, mas fizera-o evidentemente com espírito de farsa.

Esta revolta não podia ficar inerte. Tornava-se urgente organizar um movimento de desagravo em nome da Ciência ludibriada. Gritar ao morto «ilustre» que os seus confrades sobreviventes, uma vez detentores da prova da sua mediocridade, jamais se atreveriam a atribuir-lhe as suas complicadas equações, decerto plagiadas de outro sábio — que desaparecera sem necropsia. Continuará a ser para eles o Pater Langweil do liceu, quando o seu feito bisonho o abismava em devaneios absurdos.

Seguindo a opinião de Victor Hugo (citada por Gustave Thibon) de que «não há razão para respeitar os mortos», os homens de ciência, reunidos em sessão magna, resolveram nomear uma Comissão para ir junto do cadáver do presumido grande filósofo apresentar-lhe os protestos da colectividade ofendida.

— Mas como? — lembrou um dos membros da Comissão. — Como podemos desempenhar-nos do nosso mandato se ele foi incinerado? Se dele nada resta?

Era verdade. O sábio, prevenido talvez este gesto de desagravo, logo que o reputassem indigno da glória que o aureolara em vida, manifestara empenho em ser convertido num montão de cinzas — intangíveis a todas as cóleras terrenas. (Até nisto a Comissão viu uma troca póstuma à Ciência).

Então, alguém propôs que, de futuro, os sábios não pudessem ser queimados antes de obtida a confirmação do seu valor através do exame anatómico-microscópico da substância cerebral, pois de outra forma, sempre que fosse preciso expor-lhes, teriam conseguido eximir-se às represálias verbais das comissões encarregadas de as exercer.

PEDRO MAYER GARÇAO

VOLUME N.º 30 DA COLEÇÃO SABER

O Voo no Espaço Cósmico

por A. STERNFELD

A conquista do espaço cósmico. A realização de viagens interplanetárias. Características das astronaves e dos foguetes cósmicos. A possibilidade de lançar no espaço satélites artificiais.

PREÇO DO VOLUME: 15\$00

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

Edição de PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA

Thomaz Mann

E' preciso dizer alguma coisa de essencial sobre a obra de Thomas Mann. Há que fugir à miragem das palavras e definir, quanto possível, a sua estética.

Quais os pontos cardinais a fixar? Um deles, sem dúvida, o mais importante, como valor humano do escritor, é prospector a origem da sua sensibilidade latina que, através de um estilo, claro e poderoso, o levava a uma profunda introspecção e extrapolação, através dos temas clássicos da morte, da doença e da decadência.

O notável escritor de Lubeck era filho de uma brasileira, na qual corria, directamente, sangue português. Herdou da mãe, portanto, uma emoção tátil, em que todos os sentidos mergulham no pelago do sonho, politvalentes, ou melhor, trocando-se uns aos outros nas sensações, reacções e percepções e aquela entranhada melancolia, penetrante taciturnidade e difusa morosidade, um como que desanraamento da vida, que obrigou Unamuno a escrever, quando de uma viagem à nossa terra: «o que mais me feriu, em Portugal, foi a tristeza: no povo — forte como um instinto atávico, na elite — raciocinada e consciente».

Mais tarde o pensador do «Sentimento trágico da vida» sobre uma carta de Manuel Laranjeira, concluiu que nós «eramos um povo de suicidas».

Evidentemente, este conspecto pessimista está longe do retrato fisiológico e caracterológico que Kaiserling, por exemplo, nos fez, mas não deixa de impressionar.

Não o tomemos, porém, em bloco; apenas, a parte suficiente, para explicar a substância intelectual e emocional lusiada de Thomas Mann.

Na verdade, como escreveu o crítico italiano Giovanni Necco, romancista que, há pouco, morreu, era uma das grandes vozes da verdadeira espiritualidade germanica, que representava a «weltliteratur» (a literatura mundial), não pela projecção da sua obra, mas pelo espírito, digamos, que a estruturava, ao lado da de Goethe, Schiller, Heine e Nietzsche.

Mas aqui há que inquirir: quais os elementos desse espírito? O próprio Mann, de certa maneira responde, este ano mesmo, no 150.º aniversário da morte de Schiller, quando disse que o poeta trágico tedesco foi um dos mais sublimes representantes da cultura, que tem como escopo «resgatar a Humanidade dos baixos instintos da violência, sempre latente e virtual tanto nos indivíduos como na colectividade».

Afirmou o autor da «Montanha Mágica» também que era preciso trabalhar pela «Humanidade, a qual há que dar o decore, a ordem, a justiça e a paz, em vez do vilipêndio recíproco, da violência sangrenta e do ódio venenoso, o que não significa — acrescentava — fuga da realidade para se cair na contemplação ociosa da beleza, mas colocar-se cada um, totalmente, ao serviço da vida para a preservar do medo, da ameaça e do ódio, libertando-a, espiritualmente».

Supomos que isto basta para exprimir o generoso pensamento de Thomas Mann, que sendo, como o irmão, Henrique Mann, o do Professor Unrat, um realista — era, no entanto, mais profundo porque na caracterização do indivíduo ou de séries familiares (Os Buddenbrock) soube reproduzir a trágica frustração do destino da Alemanha, no seu vasto campo literário de experiências, em que incidem, agudamente a crise, a angústia e a neurose universais.

Outro ponto cardinal que merece reflectir, uma vez analisado ainda que superficialmente, o homem, é a da expressão da sua obra. Mann classificou-se como um «cronista e intérprete da decadência» e da enfermidade — seguido conclusão implícita na primeira. Na verdade, assim foi.

O crítico Egon Holthusen, inspirando-se em certa passagem do Ecce Homo, de Nietzsche, escreveu: «A doença é um sinal de distinção e de distanciamento do mundo burguês e da sociedade. E' uma disposição, especificamente, artística. Na obra de Mann é permanente como «humus» do destino extraordinário, antiburguês, condição da elevação, do homem, da sua ascensão ao mundo do espírito e da arte. Nos «Buddenbrock», foi o tifo em «Morte em Veneza», o cólera, na «Montanha Mágica» a tuberculose, e no «Faust», a sífilis. A doença fascinando Mann, conforme o seu estado hipocóndrico, como que interfere no seu peculiar senso da realidade, cuja expressão mais alta é a desilusão, a ruína e a nudez da máscara humana».

Quando Mann glorificou em Schiller o grande «estilista», o «espírito como apoteose da arte» — era dele próprio, afinal, que falava.

DE ONTEM PARA HOJE

A guerra

Esta notícia que chega da povoação do Vimieiro, bem merecia ser publicada nos jornais de todo o Mundo, pelo seu significado, lição e alcance. O Vimieiro—lembram-se?—é um dos nomes das batalhas em que se liquidou a campanha napoleónica no nosso País. Pois é aí mesmo que se vai mergulhar a raiz da notícia: um modesto rural da região, o sr. António Vitor Ferreira, desde há anos que ia juntando, do amanho que fazia da sua terra, quantas velhas balas da batalha a sua enxada encontrava como duro obstáculo. Homem prudente e meditado, não as jogava ao ar: guardava-as, não como relíquia, mas como sucata. E guardava também a sua ideia: vendidas a peso, as velhas balas dos dois exércitos que se bateram no Vimieiro e que sofreram no conjunto a perda de cerca de três mil homens, grangearam ao sr. António Ferreira pequena maquia que ele quis aplicar na lembrança dos que morreram—de todos os que morreram pelejando, cada um na busca do seu ideal, porventura apenas afastados no meio de chegar ao que não pode deixar de ser ideal comum de todos os homens: a paz, a sua dignidade, o trabalho. Deve ter sido o que pensou, na nebulosa dos seus próprios horizontes, o modesto rural do Vimieiro. Foi dali ter com o padre da freguesia, rev. José Faria Lopes, a quem deu conta dos seus propósitos: lembrar todos os mortos, todos os mortos nos dois campos, sem distinção de bandeira. E assim se fará. No domingo, no local onde se feriu a batalha, haverá uma missa, para que foram convidados o ministro da Defesa Nacional, o embaixador da Inglaterra e o embaixador da França. Os inimigos de ontem, postos hoje lado a lado, meditarão por certo na inanição e inconsequência das peijas sem destino de que estão povoadas as páginas da História.

O destino

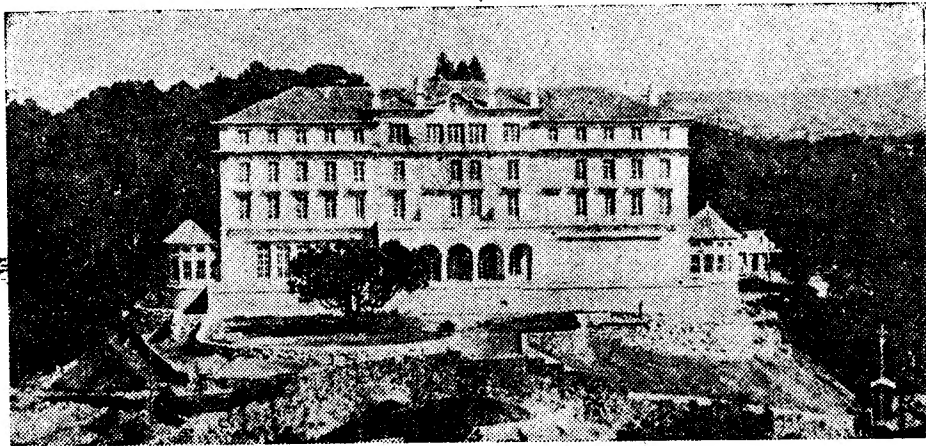
No Alto dos Toucinheiros, ao Beato, morreu um rapaz de 17 anos (Jaime de Jesus Varela). Estavam a família e os amigos a velar o cadáver, caiu sobre o leito mortuário uma lamparina que pegou fogo às roupas. Tomados de aflição, os presentes correram a buscar vasilhas de água mas não puderam evitar que as chamas atingissem o próprio cadáver, cuja remoção para o Necrotério foi ordenada pelas autoridades. Em Condeixa o cenário era semelhante: o velatório era em torno de um septuagenário moribundo (Alberto Redondo Gomes) que, no hospital, manifestara o desejo de que o deixassem ir morrer a casa. De subito, o murmúrio dos lamentos e das preces foi abafado pelo estrépito imprevisto e abraçador da derrocada: uma camioneta de carga, lançada a grande velocidade, esbarrara na casa, rampeira as paredes—e tudo se desfez em escombros. O agonizante não pôde ter satisfeito o seu último desgosto: levaram-no dali a morrer a casa de um vizinho.

A vida e a morte

No Douro, perto da Régua, dois trabalhadores, na volta da faina, quiseram refrescar-se da canícula. Não sabiam nadar. Não tardou que um deles (António Cardoso, um moço de 15 anos) testemunhasse sinais de aflição. Correu o companheiro (José Diogo Pereira, de 23 anos) a acudir-lhe. Mas também não sabia nadar. Tomado de pavor, o primeiro agarrou-se ao segundo com tal veemência, que lhe prendeu os movimentos, indo os dois afogados na corrente. Na praia de Afife, Casimiro dos Santos Fernandes (21 anos), ao debater-se nas ondas uma criança, lançou-se à água e salvou-a, trazendo-a, ele já exausto, ao alcance de outras pessoas. Mas veio uma vaga maior que o levou a ele, para o largo, não voltando a aparecer. Dois quadros de abnegação que valem um registo. Três vidas perdidas. Uma vida salva—a de uma criança.

Jornal pequeno

O Chefe do Estado recebeu ontem o ministro da Marinha e o escritor António Ferro, ministro no Quirinal. * Com o chefe do Governo trabalharam ontem os ministros do Interior e da Economia e o subsecretário de Estado da Assistência. * O prof. Marcelo Caetano foi ontem cumprimentado pelos delegados sindicais que fazem parte da Camara Corporativa, cuja presidência o actual ministro da Presidência abandonou para assumir o seu novo cargo. * Em Vendas Novas, evocando a batalha da Rolica (1808), comemorou-se ontem o Dia da Artilharia. * Embarcaram em Hamburgo, no vapor «Sete Cidades», dois grandes geradores eléctricos para a barragem da Bouça. * Em Vila Real, um pequenito de 5 anos ia a atravessar a via férrea, no que foi impedido por um irmão de dez anos (Maximiliano Bento Teixeira), que foi ele colhido e sofreu esmagamento de um pé. * Em Marinhã das Ondas, Vítor Manuel Leal Patrão (3 anos) morreu sob o rodado traseiro de uma camioneta. * Em Ovar, um motorista (Carlos Alberto da Silva, de 29 anos), ao ver que a sua camioneta abandonada se repunha em movimento, correu para o seu posto mas, não chegando a tempo, morreu esmagado entre o carro e uma parede. * Em Riba de Ave, uma octogenária (Maria Rosa Nogueira) foi derrubada por uma bicicleta e morreu pouco depois. * De vários casos de fogo registam-se dois: um em Oliveira do Bairro, causado por um foguete (era de lágimas) que caiu sobre um cabanal de palha; outro em Caldas das Taipas, na quinta do dr. Matos Chaves, parece que pegado por uma ponta de cigarro que um transeunte largou perto de um alpendre de palha.



O edifício do novo hotel após as obras

Abriu em Viana do Castelo o Hotel de Santa Luzia

VIANA DO CASTELO, 18 — A formosíssima estância do monte de Santa Luzia, sobranceira à cidade, está, a partir de hoje, mais enriquecida ainda com a reabertura do magnífico hotel, profunda e radicalmente transformado quase desde os alicerces. A obra foi realizada pelo Ministério das Obras Públicas, sendo ministro o eng.º José Frederico Ulrich, com a assistência do S. N. I., pelo que se pode afirmar que o nosso País conta, a partir de hoje, com um dos melhores hotéis da Europa. A sua decoração, elegante e sóbria, e a magnificência das instalações, constituem atractivos seguros, a somar à beleza do local, que domina uma das mais belas paisagens portuguesas. Classificado modestamente como hotel de 1.ª classe, para que os preços das diárias estejam ao alcance dos turistas da classe média, o novo estabelecimento hoteleiro funcionará, inicialmente, apenas com cinquenta quartos, entre os quais alguns apartamentos dedicados a hóspedes de mais posses ou de honra. O total dos quartos é de oitenta, mas os restantes trinta só serão utilizados quando a frequência o exigir. Os preços por pessoa, com pensão completa, oscilam entre cento e quarenta a duzentos e oitenta escudos. Os alojamentos, por pessoa, vão de oitenta a duzentos escudos. As obras de reedificação foram iniciadas apenas há ano e meio. A exploração foi atribuída, por concurso público, à empresa dos Estaleiros Na-

vais de Viana do Castelo, entre cinco concorrentes. O hotel abre amanhã e a sua lotação está completa até terça-feira da próxima semana.

A inauguração oficial fez-se hoje e teve a assistência de diversas autoridades, procedendo à abertura o governador civil do distrito, dr. Cirne de Castro, após o que o hotel foi visitado por todos os presentes, que eram bastante numerosos. Entre outras pessoas, assistiram ao acto inaugural, e ao almoço, os directores-gerais dos Serviços de Urbanização, eng.º Sá e Melo, e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.º Gomes da Silva; dr. Felner da Costa, que representava o secretário nacional da Informação; o presidente da Camara de Viana, dr. Araújo Novo; coronel Castro Pereira, comandante militar; comandante Silva Dias, capitão do porto; coronel Gonçalves Pires, comandante distrital da Legião; juiz de Direito dr. Botelho de Sousa; comandante-geral da Polícia, major Mário Cunha; delegado da M. P.; Jacques de Lacerda, etc.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar o sr. dr. Felner da Costa, que falou da necessidade de elevar o equipamento hoteleiro de Portugal ao nível mínimo indispensável para podermos aspirar a dispor de condições de atracção do viajante nacional e estrangeiro. Encreceu a iniciativa e louvou aqueles que contribuíram para o seu êxito.

O presidente da Camara salientou, depois, a grande alegria que representa para Viana do Castelo a inauguração do hotel, aludindo à acção dos srs. eng.º José Frederico Ulrich e Arantes de Oliveira, seu substituto na pasta das Obras Públicas, e salientando os nomes dos srs. Costa Leite e Aguedo de Oliveira, eng.º Sá e Melo e Gomes da Silva.

Falou depois o presidente da Comissão Municipal de Turismo, dr. Tiago Delgado, que afirmou constituir o Hotel de Santa Luzia o alicerce do turismo em Viana do Castelo.

Por ultimo falou o governador-civil do distrito, que se congratulou por aquela inauguração, afirmando que o melhoramento concorreria imenso para o progresso do turismo naquela região e elogiou a acção despendida pelo Governo da Nação e por todos os serviços que intervieram para que aquela construção seja agora uma realidade que honra Viana do Castelo e o turismo nacional.

O vapor «Luabo» sofreu avarias na India

GOA, 18 — Pelos agentes em Goa da Companhia Nacional de Navegação foi declarado que o vapor «Luabo» se encontra com grossa avaria.—(L.).

MORTOS E FERIDOS por efeito de um raio

ROMA, 18 — Em Iacurso, perto de Catanzaro, na Calábria, durante uma violenta tempestade, que causou inúmeros prejuízos em toda a região, morreram duas pessoas fulminadas por um raio, ficando outras duas gravemente feridas.—(F. P.).

O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DE CADA NOITE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A MAIS ATRAENTE E ALICIANTE DE QUANTAS SE TEM REALIZADO

O Parque de Palhavã é o mais fresco da cidade e nele encontra o visitante desde, os bons e típicos restaurantes, cervejarias e «bars», às mais divertidas atracções, proporcionando-lhe uma noite inteira de prazer e alegria

Com pouco ou muito dinheiro, todos ali se divertem ou gozam as delícias do mais frondoso parque da cidade, até mesmo os que se limitam a comprar o bilhete de entrada, que custa apenas

1 ESCUDO

TODOS SAEM SATISFEITOS E COM VONTADE DE VOLTAR
AMANHÃ—DIA DA MODA

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTORIA

Elegante e Confortável

REABRE EM 1 DE SETEMBRO

Direcção de J. Paredes Alves

Inf. — Telef. 5, 14, 15 e 16

O Município a contra a viol

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e assistiram nove vereadores e os directores dos serviços.

A falta de casas acessíveis

O sr. Saphera da Costa começou assim as suas considerações:

«Depois da minha ultima intervenção a respeito da dificuldade crescente em se obter uma habitação a preço mais acessível, não posso nem devo deixar de testemunhar publicamente inteiro aplauso e sincero agradecimento a S. Ex.ª o ministro das Corporações e Previdência Social, não só por ter aprovado a distribuição das moradias, já há muitos meses vagas em diversos Bairros Económicos, existentes em várias localidades do País, como ainda por ter determinado que, nos Bairros da área desta capital, esta distribuição se efectue até ao fim do corrente mês. E por despanho, também determinou que fossem rescindidos diversos contratos de arrendamento de Casas Económicas, não efectivamente ocupadas pelos seus inquilinos e estabelecendo que estas moradias sejam postas a concurso com a maior brevidade. Ordenou ainda que se proceda à realização de obras destinadas a aumentar a capacidade de algumas casas Económicas ocupadas por famílias em que tenha crescido o numero de filhos. Numa altura em que, cada vez mais escasseiam

VOLTA A PORTUGAL EM

Marcha p até a

(Do nosso enviado especial
dr. Tavares da Silva)

NAZARÉ, 18 (Pelo telefone).—Após o descanso nas Caldas da Rainha, que os corredores aproveitaram da melhor maneira—a agitação vivia apenas nas hostes do juri e da organização—recomeçou hoje a Volta a Portugal, para se percorrerem mais 651 quilómetros.

Val efectuar-se a terceira fase da «Volta» devendo agora resolver-se o duelo Ribeiro da Silva-Alves Barbosa, uma emulação proveitosa à própria competição.

Um que seguiu de comboio

O corredor Nunes da Silva, do Salgueiros, que já não contava para a classificação por equipas, regressou hoje de comboio, à sua unidade militar.

O numero de concorrentes é agora de 40.

Os concorrentes concentraram-se à saída das Caldas da Rainha, no principio da recta de Tornada, onde foi dada a partida oficial às 14 e 15.

Nada de extraordinário

Está uma tarde fresca, corre uma brisa suave. A caravana ataca molemente a recta de Tornada sem grandes preocupações, na marcha característica de pelotão.

O vento sopra de frente e prejudica, por isso, a marcha dos ciclistas. Talvez por esse motivo não se registam quaisquer iniciativas.

Lá mais para diante, haverá provavelmente qualquer coisa...

Passamos em Alfeizerão às 14 e 33. Marcha pachorrenta...

Até ao alto da Nazaré

—muito povo a observar os ciclistas

Estamos em S. Martinho do Porto, que os corredores ultrapassam às 14 e 50. Muita gente nas ruas. As cancelas estão fechadas, o comboio está a passar. Mas as

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Provoou veemente protesto

ção do território português na Índia

As casas a preços compatíveis com os actuais ordenados e férias, esta importante decisão tomada pelo sr. dr. Veiga e Macedo mostra claramente o interesse que S. Ex.ª tem em resolver bem e rapidamente os assuntos que dependem da sua elevada competência, da qual, aliás, deu amplas e sobejas provas em todos os cargos que tem desempenhado, com muito destaque para a notável obra, de mais larga projecção, que levou a efeito, ultimamente, no Ministério da Educação Nacional. Ainda a propósito da minha intervenção na última sessão pública desta Câmara, devo declarar que tenho recebido avultada correspondência, não só de aplauso, como até de incitamento para continuar a defender este magno problema. Na verdade o assunto que largamente debati, criticando a maneira como têm sido aproveitadas, indevidamente, algumas cláusulas do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 2030 que trata de Acções de Despejo, muito especialmente a que se refere à demolição de prédios, na verdade condenável, pois, na grande maioria dos casos, só tem servido para satisfazer a ganância de vários senhores.

E concluiu assim:
—Como acabo de expor, enquanto se não regulamentar convenientemente a lei n.º 2030, continuo a considerar da maior urgência a resolução deste melindroso problema, para sossego e melhor segurança dos chefes de família, motivo pelo qual volta a pedir a intervenção de

BICICLETA

chorrenta

alto da Nazaré

cancelas abrem-se precisamente quando os ciclistas surgem.

Nazaré ficava a 15 quilómetros. E naquela vila aparecem os «voltistas», ainda em pelotão, cerca das 15 e 20.

No alto da Nazaré—muito povo, muito entusiasmo. Mas a marcha dos corredores continua a fazer-se de maneira pachorrenta...

O juri decidiu que Alves Barbosa estivesse distanciado apenas 10 segundos do «camisola amarela»

Pelos motivos que ontem relatámos e que se prendem com a diferença de tempos à chegada da tirada Lisboa-Caldas da Rainha, houve uma pequena tempestade durante o segundo dia de repouso. O Sangalhos protestou. O Académico refutou. Ambos ameaçaram abandonar a prova. Mas foi tempestade num copo de água. No fim, todos ficaram de acordo...

O juri decidiu da seguinte maneira:

Os primeiros da referida etapa—Alves Barbosa e João Marcelino—foram creditados de 5 h., 18 m. e 10 s. Do 3.º ao 9.º, em vez do mesmo tempo, aumentaram-se 3 segundos. De forma que Alves Barbosa ficou, assim, distanciado apenas 10 segundos do «camisola amarela», Ribeiro da Silva, e não por 13, número que os corredores consideram igualmente aziago e que ameaça eternizar-se nesse famoso duelo entre os ciclistas do Académico e do Sangalhos.

Decidiu mais o juri da Volta:

As partidas para a etapa, contra-relógio Figueira da Foz-Sangalhos, serão dadas de 5 em 5 minutos. Meia hora depois de concluída a prova, na pista do Lima, os três primeiros classificados de cada equipa disputarão uma corrida-extra, de perseguição. Mas esta, como é óbvio, não contará para a classificação da Volta. Será, decerto, apenas para valorizar o espectáculo da chegada dos corredores.

quem de direito, para que possa haver mais tranquilidade no espírito de tão grande numero de pessoas, umas já abrangidas e outras sempre á espera de verem desabar sobre os seus ombros com esta fatalidade, pois bem lhes basta, na maioria das vezes, a sua precária situação financeira para muito os afligir.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira apoiou calorosamente as palavras do seu colega Saphera da Costa.

O caso da Avenida

O mesmo vereador ocupou-se da projectada transformação da Avenida da Liberdade, por motivo da construção do Metropolitano.

Insistiu na ideia de que o preço unico previsto para os bilhetes do Metropolitano, de um escudo, é excessivo, devendo haver outro mais baixo e bilhetes especiais para operários e estudantes.

Disse que deve atender-se primeiro á higiene, á alimentação e á habitação, pois tais problemas são mais importantes que os dos transportes, embora estes tenham de ser estudados, constante e carinhosamente.

E apontou a necessidade urgente de várias soluções.

Lembrou a conveniência, para o trânsito, de igualar o passeio da Rua Primeiro de Dezembro, do lado do antigo Hotel de Inglaterra, ao do outro lado, de cortar os prédios terminais do Rossio, como propôs o conselheiro Fernando de Sousa, de construir passagens subterrâneas para peões e de abrir novas artérias. E concluiu dizendo que os «eléctricos» devem ser substituídos por autocarros, na Avenida da Liberdade, como está previsto no plano camarário.

Quanto ao Metropolitano, perguntou: porque se começou pela artéria radial em vez de se optar pelas transversais? E porque não se faz a obra do Metropolitano, na Avenida, subterraneamente, e na faixa central?

Terminou, pedindo que, no caso de ser possível, se reveja o plano de construção do Metropolitano a Sul da Rotunda, não se iniciando, portanto, as obras na Avenida da Liberdade, por enquanto, e que se indiquem as verbas a dispendir nas diversas hipóteses: a céu aberto e na profundidade, ao longo dos passeios ou da faixa central de rodagem.

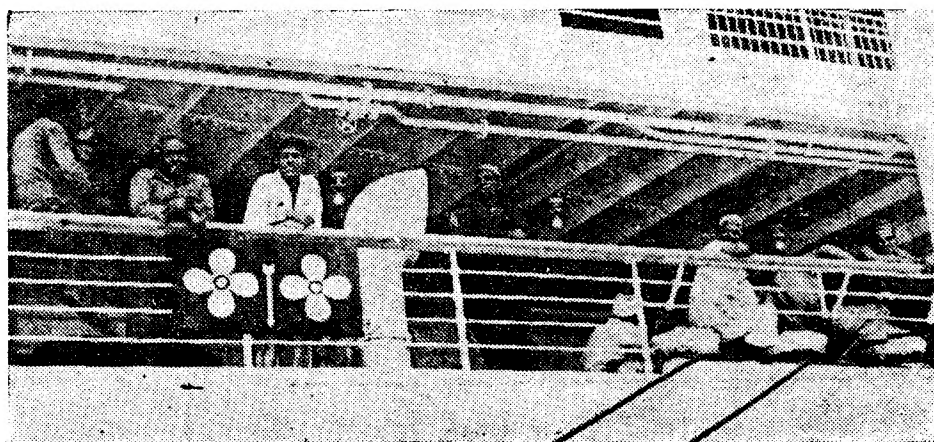
O acesso aos Estádio da Luz e do Atlético

Mudando de assunto, aquele vereador recordou que em sessões publicas da Câmara realizadas em Fevereiro e Março chamou a atenção do presidente para a extraordinária dificuldade de acesso, principalmente em dias de jogos oficiais, do Estádio da Luz, propriedade do Sport Lisboa e Benfica!

«Como é do conhecimento de V. Ex.ª, nestes dias, não só milhares de pessoas se deslocam áquele campo atletico, como ainda os numerosos moradores destas artérias, se vêem a braços com este difficil problema. Dignou-se V. Ex.ª nessa altura chamar, publicamente, o chefe da respectiva repartição, a quem deu as necessárias instruções. Sucede, porém, que dentro de poucos dias, tem início a nova época de 1955/56, e, infelizmente, continuam a existir as mesmas dificuldades, motivo pelo qual novamente rogo a V. Ex.ª o favor de determinar a maior brevidade aos respectivos serviços. Isto de maneira que a resolução deste problema, de interesse publico, seja um facto, dentro em breve».

E acrescentou:
«Já que estou falando de campos desportivos, peço igualmente a V. Ex.ª o favor de também recomendar uma solução rápida para o problema existente no Largo de Alcantara, pois, além de tudo o mais, está em causa o acesso do Campo

(Continua na 11.ª página)



Alguns dos tripulantes goeses na amurada do «Arcadia»

224 tripulantes goeses

dum barco inglês de passagem no Tejo afirmam o seu portuguesismo

Vindo da ilha da Madeira e de Málaga, atracou esta tarde ao cais da Rocha do Conde de Obidos, e regressa a Londres amanhã, um belo barco inglês com excursionistas, o «Arcadia».

Acontece que 224 dos tripulantes são naturais de Goa, desempenhando a bordo vários misteres, alguns de certa importância, como os de subchefe de serviços das cozinhas, amplas e magnificas. Desfrutam da estima dos seus superiores pela disciplina com que se comportam, boa índole e dedicação ao serviço.

Não fomos autorizados a reuni-los a bordo para fazer uma fotografia em grupo, mas bem o mereciam os valorosos Goezes, pois a todos com quem falámos ouvimos afirmações do melhor portuguesismo.

Em todos os serviços que percorremos deparámos com eles, e sempre lhes ouvimos palavras de consciente patriotismo e de serena confiança na perpetuidade da presença de Portugal em Goa, em Damão e em Diu.

—Somos índios, e como tal contratados para o serviço na navegação, mas indo-portugueses, porque nascemos em terras que Portugal tem há séculos por direito de descoberta e espontaneo agradecimento da Índia.

Somos católicos e todos falamos português, ainda que alguns, ausentes há muitos anos das terras onde nasceram, falem mais o concani, e todos somos portugueses.

E tanto pelo coração, como pelo sangue, assim como as nossas famílias — diz-nos Benedito Cardoso, e apoiam outros tripulantes de apelidos tão portugueses como Silva e Fernandes, e muitos como o de Xavier em recordação do apóstolo das Índias.

Pedem-nos as ultimas noticias do que se tem passado em Goa, e não se surpreendem com o facto de, mais uma vez, terem sido repellidos, tão humanamente

MERCÊS HONORIFICAS

Foram agraciados, com o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo o sr. Bernard Durand, conselheiro na embaixada de França; com o grau de oficial da mesma ordem, o sr. Alfonso de La Cerna, que foi consul da Espanha, em Portugal; e com o grau de cavaleiro, também da Ordem de Cristo, o dr. Carlos Parodi, encarregado de Negócios do México entre nós.

O sr. major Viriato Egídio, do extinto Q. O. S. M., foi agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis, e o sr. Artur Simões da Silva, com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Publica.

Por proposta do presidente do Conselho, foi também agraciado com o grau de grande-official da Ordem Militar de Cristo o sr. eng.º Antão Tovar de Lemos.

como foi possível, os que, dizendo-se pacifistas, tentam levar a guerra ás terras tranquilas da Índia Portuguesa.

E despedem-se de nós com apertos de mão cordiais e confiantes, voltando a afirmar o desejo de continuarem suas famílias a viver sob o pavilhão de Portugal, garantia de paz e prosperidade, sem diferenciação de castas e com livre acesso aos cargos publicos tanto no Estado da Índia, como na Metrópole.

Dizem-nos «adeus» da amurada do navio, olhando a capital que alguns já conhecem de anteriores viagens, e em que todos anseiam por percorrer logo que lhes permitam desembarcar durante algumas horas.

“LES RODAROS”

convidam o público para um «rendez-vous» esta noite no

Casino São Jorge

A Feira Popular vai esta noite ser teatro de um grande acontecimento: a estreia, ás 23 horas, na pista do Casino São Jorge, da sensacional atracção de music-hall «Les Rodaros», antecorrem chegada de Paris, expressamente contratada pela empresa do mesmo «dancing», para apresentar o seu famoso e original «sketch-espectáculo»; constituído por maravilhosos numeros de canto, dança e acrobacia, que têm arrebatado os platéias das grandes capitais da Europa e da América. Aqueles que andam enfiados nos bastidores e seguem de perto os êxitos de maior sensação do music-hall moderno, não ignoram, pelas referências da Imprensa, o valor de «Les Rodaros». Daí o intenso movimento de expectativa desenhado em volta da estreia da celebre atracção. O Casino São Jorge vai hoje, certamente, ser pequeno para um elegante «rendez-vous» e corresponder, do mesmo modo aos convites de «Les Rodaros» dirigidos ao publico e, ainda, ás colónias francesa, espanhola, grega, polaca e israelita, para que a sua estreia, na pista do mesmo casino, fique memorável.

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564



Veste com elegancia a futura Mãe e o Bêbé

Única casa no seu género.

Largo da Biblioteca, 17, r/c.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA

Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.

ESCOLA ACADÉMICA

FUNDADA EM 1847

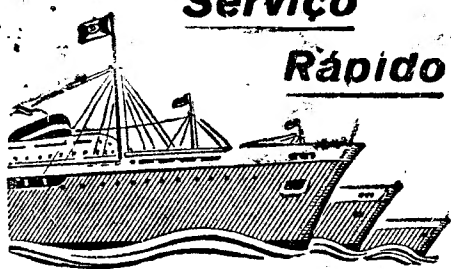
Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
Largo do Conde Barão n.º 47 — Lisboa — Telefone 662430

INTERNATO e EXTERNATO

Sexo Masculino

CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS

Classe Infantil — Instrução Primária — Cursos Liceal e Comercial —
Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional e Admissão aos
Institutos Comercial e Industrial

Serviço**Rápido****de
Luxo**

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACIÓN—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre»	20 de Agosto
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«Presidente Peron» «17 de Octubre»	28 de Agosto 6 de Setembro

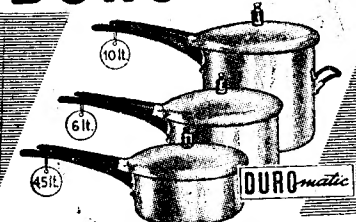
Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telegr. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barroes Leite, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 610

TACHOS DE PRESSÃO**DUROmatic**

**COZEM 5 VEZES MAIS
RÁPIDO QUE O VULGAR**

**DE MANEJO MUITO SIMPLES
E DE SEGURANÇA ABSOLUTA**

UM PRODUTO 100% SUIÇO
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO.
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Escritório: Rua Pinheiro
Chagas, 1-1. — Exposição:
Av. Fontes Pereira de Me-
lo, 37—Telefone P. P. C. A.
59181 (3 linhas) LISBOA
EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO
STAND DA FEIRA POPU-
LAR DE LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 7 de Setembro p. f., pelas 11 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa, de 5 %—1917

58 obrigações respeitantes à amortização do 1.º semestre de 1955.

Emissão das Linhas de Miranda e Viseu, de 4 1/2 %—1899

225 obrigações respeitantes à amortização do 1.º semestre de 1955.

Lisboa, 9 de Agosto de 1955.
O Conselho de Administração

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º às 15 horas. Telefone 29062

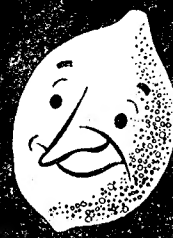


**Joaquim Viegas
Valagão Júnior
FALECEU**

Confortado com os Sacramentos
da Santa Mãe Igreja

Rosa Dias Valagão, Delmira Valagão da Luz Clara e seu marido Abílio da Luz Clara e filhos, Rosa Valagão Victor das Neves e seu marido Engenheiro Augusto Victor das Neves, José Viegas Valagão e sua esposa, Maria da Conceição Valagão e filhos, Rosa Valagão Alves e seu marido, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, à hora e cemitério a determinar, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

CASTANHEIRA & TELES
Telef. 48730

O CHEFE DA REVOLUÇÃO**SIBIR**

FRIGORÍFICO MOD. 65 L LUXE
ESC. 3.900\$00

OUTROS MODELOS

40 L 2.500\$00

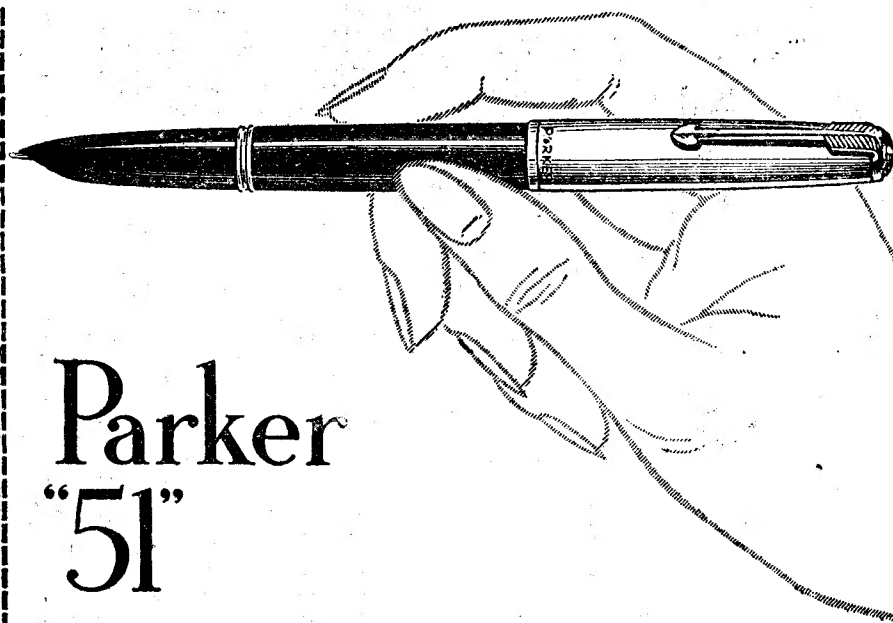
AUTOMÁTICO C/ TERMOSTATO

125 LUXE 6.000\$00
C/ UNIDADE BLINDADA160 LUXE 7.800\$00
C/ UNIDADE BLINDADA

UNETROMECO QUELUZ
TEL. 091 271

STAND DE EXPOSIÇÃO
LARGO DE SANTA BÁRBARA, 5-A-LISBOA

FEIRA POPULAR
(PRAÇA DE LONDRES)

A CANETA DO MUNDO DE ESCRITA MAIS SUAVE!**Parker
"51"****COM PONTAS ELECTRO-POLIDAS, EXCLUSIVAS DA PARKER!**

CUSTA a acreditar que uma caneta escreva tão suavemente!

As pontas Electro-Polidas eliminam todas as asperezas da Parker «51».

Bastam dois dedos para encher a Parker «51» com tinta suficiente para

escrever continuamente durante horas e horas. Diferentes aparos à escolha.



Para melhores resultados nesta e noutras canetas use Parker Quink, a única tinta que contém Solv-X.

PREÇOS Caneta PARKER «51» Dourada: Esc. 600\$00 — Conjunto: Esc. 885\$00
Caneta PARKER «51» Lustraloy: Esc. 500\$00 — Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6042-E

HERMES**A FAMOSA MARCA SUIÇA**

Apresenta **A NOVA
HERMES
Baby**

COM

10 SENSACIONAIS
MELHORAMENTOS...
E AO MESMO PREÇO

Representante: J. A. da Conceição, 48-49-50—Tel. 3 0308—Lisboa
M. SIMÕES JR. J. A. S. António, 200-208—Tel. 2 5582—Porto

DOMINGO, 21 DE AGOSTO
EXPRESSO-POPULAR
A

Viana do Castelo

FESTAS DA AGONIA
Esc. 130\$00
HORÁRIO

Partida da estação de Lisboa-S. Apolónia, às 5 e 30 horas. Regresso à mesma estação às 9 horas do dia 22.
Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rosio (telefones 33180 e 33187).

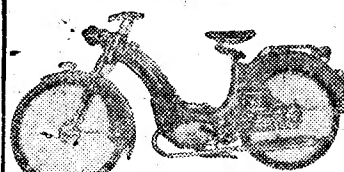
**Só tem calos
quem quer!...**

Porque usando o
CALICIDA INDIANO
eles desaparecem

A' venda nas principais Farmácias e Drograrias. Peça na sua Farmácia habitual o

CALICIDA INDIANO**SITTA-CREDETTE**

CHEGARAM OS NOVOS
MODELOS



Agora a melhor das bicicletas motorizadas da Indústria Alemã
EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO
STAND

Representantes exclusivos:

Acceptam-se agentes idóneos
MIRA COMERCIAL, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar,
21-D — Telef. 55170/51112
LISBOA

**VAT
69**

O Whisky
preferido

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Sol. VALENTE DE CARVALHO, Lda
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

A sessão da Câmara

(Continuação da pág. central)

do Atlético Clube de Portugal, pelo lado da Rua do Alvito, visto a entrada normalmente usada através da Tapada da Ajuda, além de insuficiente, onerar bastante as receitas, pois têm de pagar uma percentagem por cada espectador que dela se vê obrigado a utilizar, tanto mais que esta época, por virtude das grandes obras levadas a efeito no seu estádio, também o Sporting Club de Portugal, beneficiando da solidariedade desportiva do Atlético, apresentou este campo para nele se realizarem os seus jogos, o que obriga a sua ocupação pelo menos, durante todos os domingos. Ainda da conclusão desta importante obra no populoso bairro de Alcantara, muito viria a beneficiar o avultado numero de moradores do Bairro dr. Oliveira Salazar, pois pela dificuldade actual de acesso, as pessoas que nele habitam, se vêem em sérias dificuldades para conseguir os indispensáveis meios de transporte, e é conveniente lembrar que a maioria dos seus moradores é constituída por operários, os quais depois de um dia de árduo trabalho têm de percorrer a pé uma tão longa distância.

Palavras do presidente sobre Goa

O sr. presidente pronunciou as seguintes palavras:

«Em face dos graves acontecimentos que se registaram na Província Portuguesa de Goa no passado dia 15, o Município de Lisboa não pode deixar de manifestar a sua repulsa pelo método massacrantemente agressivo de uma Nação que, pela voz do seu primeiro-ministro, pretende assumir o papel de apaziguadora e pacificadora, num mundo dividido e atravessado uma fase crítica da História.

De Lisboa, partiram as caravelas de Vasco da Gama que no ano de 1498 — já lá vão mais de quatro séculos e meio — estabeleceram a ligação marítima entre a Europa e a Ásia. Temos a consciência e o orgulho do alcance transcendente dessa data que a Índia deveria comemorar conosco, em vez de nos hostilizar de um modo que constitui desafio à razão, ao direito, à história e aos sagrados imperativos de paz e de consciência internacional. De Lisboa, não partiram somente há quatro séculos e meio, as caravelas de Vasco da Gama: partiram a mensagem cristã, a civilização e a cultura ocidentais, tornando possível a troca de ideias e o convívio entre continentes, nações, religiões e raças sem os quais se não pode esperar uma paz duradoura e efectiva.

Assistimos neste momento a um fenómeno talvez mais assustador do que a divisão política do Mundo em dois blocos: é o espírito dos que pretendem lançar continente contra continente, raça contra raça. A atitude da União Indiana insere-se nesta linha de ódio intercontinental e inter-raça cujas consequências são imprevisíveis, mas tenebrosas.

Perante a comédia da «invasão pacífica» da província portuguesa de Goa por milhares de «satrahaghis» de nacionalidade indiana, o povo de Lisboa vibra de indignação e apoia calorosamente a firmeza demonstrada pelo Governo, não cedendo um palmo na defesa sagrada da soberania portuguesa. O sofisma de «invasão pacífica» foi já desmascarado pela consciência internacional. Quando milhares de cidadãos de um país penetram em massa e indocumentadamente no território de outro país, trata-se pura e simplesmente de um acto de violência. O Município da capital portuguesa, da cidade que assistiu à partida dos navegadores que desvendaram os caminhos do Oriente, interpreta os sentimentos de protesto da população lisboeta diante do atentado projectado pela União Indiana contra todas as regras de direito internacional, da razão e da justiça, não só na fronteira de Goa, mas até no que diz respeito aos espantosos descalços praticados nos consulatos portugueses em Bombaim e Calcutá, e reafirma ao Governo a sua inteira solidariedade na defesa da Pátria una e indivisível. O Município de Lisboa saudou ainda o povo de Goa, Damão e Diu, cuja consciência patriótica mais uma vez se afirmou e que seria a primeira vítima da ambição dos políticos da União Indiana e evoca com magoado pesar a população oprimida de Dadra e Nagar Aveli, que sofre sob o jugo estrangeiro, e de cuja admirável resistência moral e material todos os dias nos chegam ecos.

Em face da situação em que se encontram os enclaves portugueses de Dadra e Nagar Aveli, em face da ameaça constante que a União Indiana faz pesar sobre Goa, Damão e Diu, em face dos descalços praticados contra os consulatos portugueses nas cidades da União, em face da perseguição que se move contra os goeses residentes em Bombaim, contra os seus jornais, as suas instituições e as suas pessoas, por se recusarem a fazer causa comum com a farsa do chamado «movimento de libertação», o

povo de Lisboa protesta indignadamente contra a agressão e reafirma hoje, como ontem, como amanhã — como sempre — a sua lealdade ao Governo.»

O sr. engenheiro-agrônomo D. Francisco de Vilhena apoiou calorosamente as palavras do sr. presidente, salientando, sobretudo, a calma e a firmeza com que o Governo tem enfrentado tantas provocações e agressões que já nos têm custado vidas, até de crianças.

O sr. coronel Afra Nozes saudou as tropas e as forças de Polícia que tão bem têm sabido defender os nossos territórios da Índia, bem como as populações que, no dia 15, novamente, afirmaram que são e querem continuar a ser portuguesas.

A urbanização da Encosta de Montes Claros

Foi aprovada esta proposta, do sr. presidente:

«Tendo em consideração a necessidade inadiável, enquanto se não completa a revisão e actualização do Plano Director de Lisboa, de prosseguir inatigavelmente na contínua resolução do problema de habitação da cidade, em seguimento dos planos, já aprovados, de urbanização da Encosta do Restelo e dos Olivais, e em observância ao disposto nos n.ºs 6 e 7 do art.º 99.º do Código Administrativo, tenho a honra de submeter à aprovação da Câmara o estudo-base de urbanização da Encosta de Montes Claros, nova unidade residencial de moradias unifamiliares, que também amplia o bairro de casas económicas da Ajuda e estabelece a zona de protecção ao Palácio da Ajuda, o que torna necessário ter de submeter o referido estudo-base de urbanização de Montes Claros à aprovação do Governo.»

O sr. coronel Afra Nozes, a propósito deste e, doutros estudos-bases elaborados pelo Gabinete de Estudos de Urbanização do Município, enalteceu a valiosa e intensa actividade daquele organismo.

A preparação de produtos no novo Matadouro

O sr. presidente apresentou, em virtude da entrada em funcionamento do novo Matadouro-Frigorífico Municipal, que permite um mais eficiente aproveitamento dos subprodutos, uma proposta para que sejam aplicadas, a título provisório, as seguintes taxas, pela preparação dos produtos no Matadouro: farinhas de carne, osso e outros produtos, \$300 por quilo; gorduras alimentares, \$110; gordura industrial de 1.ª classe, \$100; gordura industrial de 2.ª classe, \$70.

O 2.º Orçamento suplementar

Foi em seguida aprovado o segundo orçamento suplementar para o ano corrente, cujas receitas e despesas calculadas são na importância total de 13.658 contos.

Uma declaração do presidente sobre o caso da Avenida

Por fim o sr. presidente fez a sua declaração sobre o metropolitano e as obras na Avenida, que publicamos noutro lugar.

O sr. dr. Eduardo Neves, como oisiponense apaixonado manifestou a sua concordância com a exposição do sr. presidente.

O sr. coronel Afra Nozes afirmou que tal exposição era indispensável, para que o grande publico ficasse conhecendo mais de perto os aspectos dos problemas em discussão. E insistiu, sobretudo, acerca das más condições actuais da maior parte do arvoredo da Avenida, que necessita de ser substituído por outras árvores em melhores condições.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira explicou os motivos das palavras que proferira sobre o caso.

A próxima reunião publica é no dia 22 de Setembro.

Efeitos da alucinação pela nevrose canicular

MILÃO, 18 — Vítima de um ataque de insolação, Savino Musico, de 53 anos, expulsou, ontem, de casa sua mulher, Ambrogia, de 50 anos, gritando: «Sou o homem mais infeliz do Mundo. Minha mulher é feia e Sophia Loren é bela».

Bombeiros, chamados para forçar a porta, encontraram Savino a atirar com móveis pela janela. Foi conduzido ao hospital. — (R.).



Tem Prisão de Ventre?

USE

AQUA DO MOUTO-CHÃO DA POVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

Violentos incidentes em regiões indianas

que reclamam autonomia

NÓVA DELHI, 18. — O primeiro-ministro, Nehru, deu, hoje, explicações ao Parlamento sobre a situação nas regiões de Naga Hills e Tuen Sang, no Assam.

Disse que os incidentes ali verificados consistem, principalmente, em emboscadas, por iniciativa de certos elementos que pretendem aterrorizar as populações locais. O Governo — disse o orador — destacou um batalhão para a região de Tuen Sang, em virtude dos assassinios, os incêndios e as acções praticadas com o fim de aterrorizar certas aldeias, para evitar o desenvolvimento de tais acções.

As baixas elevam-se — prosseguiu Nehru —, do lado do Governo, a cinco soldados, dois intérpretes, dois lenhadores, um carregador e doze aldeões mortos; três soldados, dois carregadores e cinco aldeões feridos. Desconhecem-se as perdas exactas do lado dos rebeldes, mas calculam-se em 14 mortos e 12 feridos. Sessenta casas e 25 silos foram incendiados ou saqueados, acrescentou o primeiro-ministro, duas escolas incendiadas, um dispensário saqueado. Os rebeldes pediram resgates no valor de 2.700 rupias.

Por outro lado, disse o primeiro-ministro, o Governo continua o seu programa de desenvolvimento daquelas regiões e alguns chefes, que, anteriormente, estimulavam a actividade dos terroristas, prometem, agora, apoiar as autoridades na repressão dos elementos rebeldes.

Recorda-se que algumas tribos Naga desde há muito que reclamam a autonomia e se empenham em acção violenta contra os elementos que cooperam com o Governo e as autoridades indianas. — (F. P.).

Salão de Fotografia da Costa do Sol

Na sala de leitura da Junta de Turismo de Cascais, Estoril, foi aberto ao publico o I Salão Internacional de Fotografia, em que figuram trabalhos de distintos amadores, classificados pelo juri da seguinte forma:

Categoria A — Folclórico: 1.º prémio — «Labuta Diária», do eng. Vítor Manuel Chagas dos Santos; 2.º prémio — «O Pescador e a Rede», de Carlos Manuel dos Santos Silva; 3.º prémio — «A Lota», de José Garcia Pereira.

Categoria B — Monumental: 1.º prémio — «Nova Igreja da Parede», de João Paulo Rodrigues Gil; 2.º prémio — «Peculiaridade do Estoril», de Erich Wildegens; 3.º prémio — «Motivo Arquitectónico», de João Paulo Rodrigues Gil.

Categoria C — Panorâmico: 1.º prémio — «Areia, Mar e Céu», do eng. Vítor Manuel Chagas dos Santos; 2.º prémio — «Dois à espera», de António Dias Perdigão; 3.º prémio — «Sol do Meio Dia», de João Seabra Rodrigues Branco.

Categoria D — Mundano: 1.º prémio — «Brisa da Tarde», de João Seabra Rodrigues Branco; 2.º prémio — «Sulcando as águas da Baía», do eng. Vítor Manuel Chagas dos Santos; 3.º prémio — «Rumo ao mar», de João Paulo Rodrigues Gil.

O juri deliberou mais conceder menção honrosa o sr. José Lourenço Rodrigues pelo seu trabalho intitulado «Duas Vistas».

Não atribuiu nenhum prémio aos concorrentes da categoria profissional, nem tão-pouco o grande prémio. A exposição encerra-se no próximo dia 30 do corrente.

UM HOMEM MORTO

por uma questão de águas

GUARDA, 18. — (Pelo telefone) — Ontem, cerca das 22 e 30 horas, no moinho da Laje, na freguesia de Póvoa do Varzim, deste concelho, após leve alteração por motivo de águas para regas, Manuel da Costa, viúvo, de 41 anos, moleiro, vibrou uma machadada na cabeça do vizinho Augusto da Costa, casado, agricultor, de 58 anos, ocasionando-lhe morte imediata. O criminoso apresentou-se no comando da Polícia de Segurança desta cidade, onde confessou o crime. Tanto a vítima como o criminoso eram caseiros do sr. dr. José de Almeida, desta cidade.

DEM A LISBOA

o governador de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18. — Com destino a Lisboa, embarca, no sábado, num avião dos T. A. P., o governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira, a fim de conferenciar com o sr. ministro do Ultramar. — (L.).

Por 15\$00

Almoços e lantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FURTOS EM 30 OURIVESARIAS — Foram enviados ao Tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo, Maria José Guimarães Evangelista e António Augusto Vieira, os quais são arguidos de entrarem em trinta ourivesarias e de aproveitarem a distração dos empregados, terem furtado em todas elas, objectos que totalizam 30 contos. Parte dos objectos que foram empenhados encontram-se apreendidos pela Polícia Judiciária.

DESASTRE MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dois dias, Manuel Francisco Farinha, de 17 anos, residente em Abrantes, que fora ali colhido pelo rodado dum carro de bois.

PELO HOSPITAL

RESULTADO DUMA BRINCADEIRA — Maria da Luz Cruz, de 13 anos, Rua Vitor Hugo, 12, 2.º, empregada de uma farmácia na Avenida Almirante Reis, estava de brincadeira ali com uma sua colega, esta em determinada altura deu-lhe um empurrão e ela foi cair sobre uma porta de vidro que se estilhaçou e a feriu nos braços. Foi conduzida, por isso, à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

VITIMA DE UMA EXPLOSAO — Quando a cigana Romana Gimenas Salazar, de 17 anos, procedia, nuns terrenos da Avenida de Ceuta, aos preparativos do almoço e fazia uma pequena fogueira, deu-se uma explosão que a atingiu debaixo do braço e a feriu no torax, onde se lhe alojou uma bala. Presume que fosse qualquer espelleta de pedreira que ali tivesse ficado por descuido. Transportada ao Hospital de S. José, ficou internada na sala de observações.

ENTALADO NUM ELEVADOR — O sergente Augusto da Cruz Dias Louro, de 28 anos, residente na Rua Eduardo Coelho, ficou entalado num elevador do prédio onde trabalhava, na Rua Marquês da Fronteira, 8, sofrendo fortes contusões no ventre. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

AGREDIDA AO DEFENDER O MARIDO — Filomena da Piedade Nunes, de 47 anos, de Sernache do Bonjardim, quando pretendia impedir que o seu marido fosse agredido com um ferro por Joaquim Martins Marques, foi agredida por este no torax. Ficou internada no Hospital de S. José, para onde foi transportada.

QUEM ACHOU?

O marçano Daniel Martins Veloso, que trabalha numa mercearia da Rua D. João V, 16, 3.º, perdeu um embrulho e duas notas de quinhentos escudos, quando se dirigia do estabelecimento para um prédio em frente Pede á pessoa que as encontrou que lhas entregue, pois é pobre e tem de pagar ao patrão os mil escudos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): Um par de sapatos de senhora e dois pares de sandálias próprias para criança, uma caneta de tinta permanente, uma bracelete de baquelite e prata, uma tesoura de cortar folha, uma lamina de aço, revestida por um tubo de borracha, uma camisola para homem, uma seringa de lubrificação, duas chaves desirmanadas, dois sapatos, desirmanados, para criança, uma quantia em dinheiro, um tampão de roda de automóvel, quatro argolas com chaves, um par de luvas de senhora, duas embalagens, com medicamentos, um livrete de circulação e uma licença de trânsito, em nome de Manuel Salgado Alves, um escudete de pára-choques de automóvel e um relógio de pulso, para homem.

DUAS CRIANÇAS

morreram num frigorífico

FILADELFIA, 18. — Carl Jenkins, de 5 anos, declarou á Polícia que fechou a porta de um velho frigorífico no qual estavam a brincar os seus dois companheiros, dois irmãos de cinco e dois anos, Lewis Andrews e Lee. Não conseguiu abrir, novamente, a porta e os pequenos morreram sufocados. Os corpos, foram encontrados, seis horas depois, por sua mãe.

Agentes disseram que as três crianças, brincando numa residência vaga, num bloco do Norte de Filadélfia, onde vivem os Andrews, entravam, alternadamente, para o frigorífico. Acrescentaram que, quando Carl verificou que não podia abrir a porta, por não ter força ou altura suficiente, se apassou dele o medo e fugiu para casa. Nada tinha revelado até ontem. — (R.).

Colhido pelo comboio

entre o Carregado e Azambuja

AZAMBUJA, 18 (Pelo telefone) — Ontem, cerca das 22 horas, foi colhido pelo comboio, entre as estações do Carregado e Azambuja, um homem cuja identidade se desconhece e que foi transportado depois para esta vila pelo mesmo comboio. Conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários para o hospital desta vila, deu ali entrada sem fala.

Apresenta graves ferimentos na cabeça e equimoses pelo corpo. Aparenta 34 anos, veste fato de cotim cinzento e calça botas grossas sem peugas.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807



É preciso
... convocar
um hipnotizador
para adormecer?

V. Exa. faz parte
dos desafortunados que suportam mal
a cafeína do café ou do Nescafé normal.
E todavia,
não resiste à tentação
de saborear a "sua" chávena após o jantar.
Mas depois dá voltas na cama,
à procura dum sono impossível.

— Que fazer?

— Renunciar ao "rico" café da noite?...
Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,

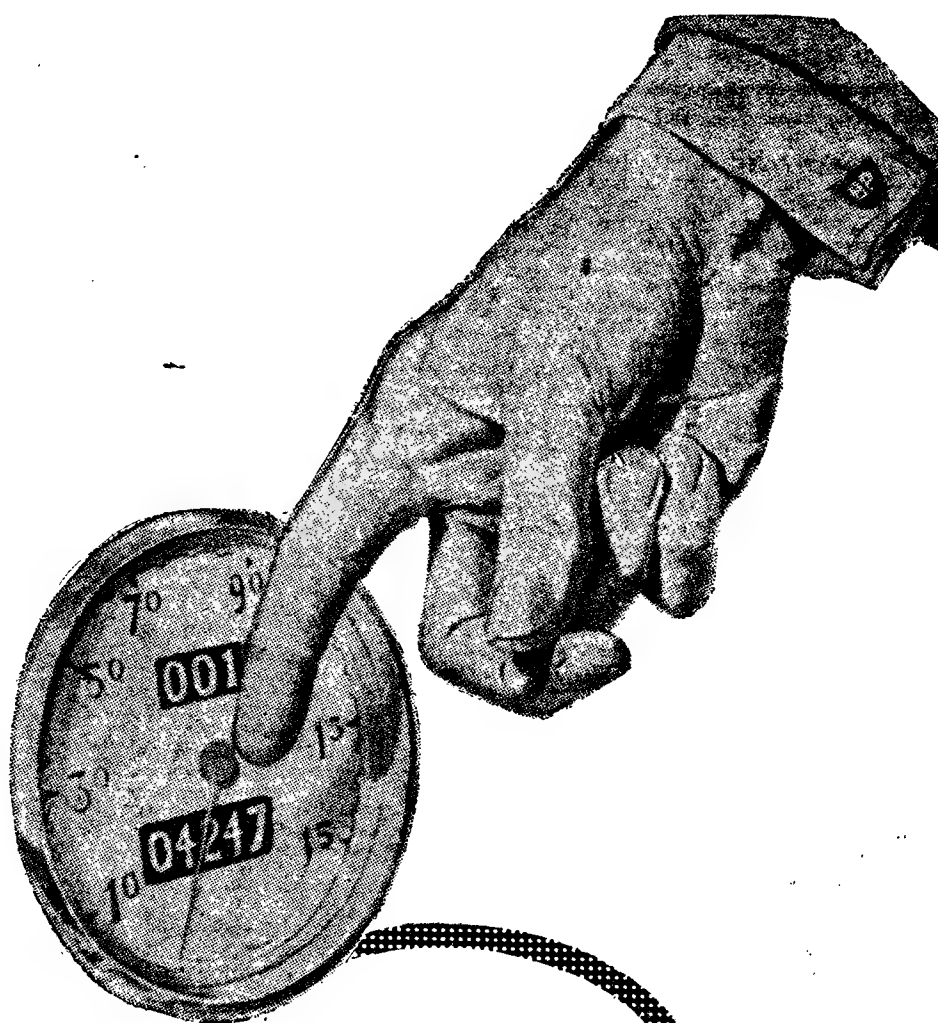


NESCAFÉ

..... SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente
na sua chávena — e tão saboroso como o Nescafé
normal, mas que pode beber impunemente, à
noite, sem perder um minuto de sono!

SPD/C 1183



Como já fiz 3.000 Kms.,
vamos esvaziar o carter,
e enchê-lo de novo
com o óleo que é 5 VEZES
REFINADO.



Isso significa que vamos
abastecer com



ENERGOL,
MOTOR OIL

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. I. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 471 54

LISBOA

A MARCA ALEMÃ DE MAIOR CATEGORIA

UMA ORGANIZAÇÃO COM 100 ANOS

SABA

FRIGORÍFICOS — RÁDIO — TELEVISÃO

FRIGORÍFICO K-100 — LUXO

UM MODELO DA LINHA DE 1956
COMPRESSOR HERMÉTICO • 100 LITROS

ESC. 6.950\$00

PEÇA EM TODO O PAÍS FRIGORÍFICOS E RÁDIOS SABA

AOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

O metropolitano e as obras na Avenida

(Continuação da 1.ª página)

mas que importa conhecer e resolver. Tem-se a esperança de que analisados objectivamente e com a calma e seriedade necessárias, chegaremos todos a compreender a génese e o alcance da orientação seguida.

Desde já, porém, deve ficar entendido que na conferência citada foram postos à disposição de quem quisesse formular dúvidas e obter esclarecimentos de pormenor todos os elementos de informação de que podíamos dispor. Para isso se fizeram deslocar ao local os projectos e os técnicos indispensáveis.

Uma vez que não foi reclamada a colaboração oferecida não se julgou apropriado insistir. Assim não pode tornar-se responsável a Câmara pelos eventuais desvios da verdade e da justiça devida aos actos e às intenções da administração.

Se se não levantou no momento objecção não se justificará da parte da Câmara que mais se fizesse do que agradecer a compreensão dos que, tão amavelmente acederam à solicitação que lhes endereçaram. Isto se fez com a consciência tranquila de quem pretende servir de acordo com o interesse geral, sem capricho ou inovações espectaculares dispensáveis.

E porque se atribuíram à Câmara pronósticos e atitudes que se desconhecem julga-se indispensável que, em obediência ao imperativo da função, de novo e desta vez em lugar e oportunidade igualmente responsáveis, trazer ao conhecimento do público as razões que dominam os problemas em questão.

2—Não tratarei, especialmente, do Metropolitano embora a ele se tivessem, por vezes, aludido, porque as condições técnicas do traçado e instalação, já divulgadas, aliás, nas revistas da especialidade, determinando como melhor solução económica para a sua construção a utilização da zona central da placa ocidental da Avenida da Liberdade, garantindo a continuidade dos transportes colectivos, da circulação rodoviária e da reconstrução do subsolo, e constituindo parte integrante de uma concessão de serviço público.

DE LUTO

Henrique Bonifácio da Mata Bonifácio



Henrique Bonifácio

Realiza-se amanhã, às 14 horas, da capelinha da Senhora da Boa Nova (ao Museu de Artilharia) para a Ericeira, o funeral do sr. Henrique Bonifácio da Mata Bonifácio, solteiro de 21 anos, que há dias foi mortalmente atropelado na Avenida Infante Santo. O extinto era filho do sr. Francisco Bonifácio e da sr. D. Zulmira da Mata Catita e irmão da menina Maria de Lourdes da Mata Bonifácio.

SUFRAGIOS

Tenente-coronel Cardoso dos Santos

Sufragando a alma do tenente-coronel Albino Jorge Cardoso dos Santos, filho do nosso prezado camarada da Imprensa, coronel Cardoso dos Santos, celebra-se missa amanhã, às 10 horas, na igreja de S. Domingos.



CREME NIVEA
(PARA BRONZEAR LENTAMENTE)

ÓLEO ULTRA NIVEA
(PARA BRONZEAR RAPIDAMENTE)

E A SUA PELE FICARÁ LISA
E MACIA E PROTEGIDA
CONTRA AS QUEIMADU-
RAS DOS RAIOS SOLARES.



PRODUTOS ORIGINAIS DE
BEIERSDORF - HAMBURGO

blico que hoje inicia as suas obras na referida artéria, satisfazendo todas as formalidades legais e obtidos todos os contributos dos organismos e departamentos que legalmente importava consultar, e verificada a directa presença do Governador na autorização final e realizado em todo o necessário e comprometido o essencial para a execução da obra, não podem essas condições técnicas neste momento e sem prejuízo, ser objecto de polémica.

A seriedade da obra e a gravidade dos compromissos não comportam dúvidas ou excepções.

E da construção do Metropolitano com seu traçado e instalação, resulta, imediatamente o desaparecimento das palmeiras da linha média da placa. Este é o primeiro facto a assinalar e que, por mais doloroso que seja, não comporta alternativa aceitável.

Esta é todavia, pelo menos teoricamente, a única destruição sem remédio. O resto que se desmancha ou desloca poderá refazer-se ou repor-se se por força do destino se entender que o ajardinamento da Avenida ou a sua arborização são a última palavra em arquitectura paisagista e que os 5% dos indivíduos normais daquele maciço arbóreo são percentagem razoável e digna de uma artéria da sua categoria ou que não deverá adaptar-se a novas condições da vida lisboeta e do traçado do perfil da artéria mais importante da cidade, a mais ampla, a mais nobre, a mais susceptível ainda de conceder renovação útil.

3—A construção em vala aberta consiste, na generalidade, na abertura de duas trincheiras laterais para os pés direitos e na escavação necessária à soldagem da abobada sobre o terreno; a extracção das restantes terras é feita posteriormente, por picos, directamente para os veículos, como aliás é fácil de verificar nas frentes de trabalho já existentes.

A largura total da vala conter-se-á dentro das fiadas interiores das árvores, deixando as folgas suficientes (cerca de 1,20 m.) para que não se preveja inconveniente de maior para aquelas. Portanto, normalmente, essas árvores, não serão, segundo os técnicos responsáveis afectadas.

A alteração do actual perfil da Avenida da Liberdade é determinada, por consequência, por duas exigências fundamentais:

- a) a renovação das espécies e melhoria das suas condições de vida;
- b) o tráfego e o estacionamento de veículos.

A instalação do Metropolitano torna oportuna uma remodelação. E ela se fará sem prejuízo do valor estético daquela notável artéria, cuja valorização, ao contrário, deverá ser assegurada em todas as circunstâncias e por todas as formas. No novo projecto se distribuem os últimos, os choupos e as grevilhas em faixas arrelvadas para que se revistam de todo o seu esplendor. Estas são as espécies arbóreas apropriadas na Avenida e não as Sophoras, as Robineas e os Lordeões. Mas a regeneração total do arredo não se fará de uma vez e em período curto.

Na primeira fase de transformação não se tornará, necessário o arranque de qualquer árvore das fiadas existentes.

Uma vez terminada esta primeira fase, o novo arvoredo em condições de mais rápido desenvolvimento, irá substituindo o existente pouco a pouco e de modo que dentro de oito a dez anos possa atingir o porte e o volume previstos na realização integral do projecto: o alargamento da faixa principal de rodagem, dos passeios laterais confinantes com as placas marginais e dos arruamentos laterais de circulação.

7—No arruamento central prevê o projecto três faixas de rodagem em cada sentido, duas das quais garantem a continuidade do tráfego geral que demanda o centro da cidade (cerca de 2.500 veículos por hora); a terceira destina-se ao tráfego que se dirige para os arruamentos laterais (viragens à esquerda e à direita para as travessias de estacionamento).

Desde que sejam retirados os carros eléctricos da Avenida e da Baixa, construídos como se prevê alguns arruamentos para peões na Rotunda e Restaurantes e remodelados como se prevê alguns arruamentos na Baixa ficarão garantidas, pelo menos, as mesmas duas faixas de rodagem em cada sentido até ao Terreiro do Paço.

Além disso a distribuição transversal do tráfego afluente será garantido pela melhoria de todas as ligações transversais à Avenida da Liberdade.

Isto no que respeita ao trânsito geral. Quanto ao trânsito local, uma vez retiradas as linhas dos eléctricos das faixas laterais, prevêem-se nelas duas faixas de rodagem, uma destinada a transportes colectivos e pesados e outra ao tráfego ligeiro local e viragem à esquerda. Estas faixas serão ladeadas de faixas para estacionamento.

O projecto, portanto visa:

1) Plantação das árvores em faixa verde

2) Alargamento de arruamento central para 10,30 m. e o de cada um dos arruamentos laterais para 6,50 m., acrescido do lado direito de zona para estacionamento eventual, paragens de autocarros e táxis e do lado esquerdo para parques de estacionamento (colocação obliqua) espaçados e integrados na zona verde.

O projecto ainda considera:

- a) separação parcial dos passeios de peões da circulação rodoviária em melhores condições de segurança;
- b) previsão de esplanadas e logradouros próprios de passeio público;
- c) execução de mosaico artístico e motivos escultóricos ao longo dos passeios de peões;
- d) alargamento dos passeios junto dos edifícios para 5,75 m. acrescidos de 2,90 m. num total de 8,25 m. nas zonas dos cruzamentos.

Creio que ficam suficientemente definidas as características principais do projecto e explicadas as bases em que assenta a sua elaboração.

Longe estamos como se vê de pronósticos de destruição da mais valiosa artéria da capital. E se a remodelação imposta por sérias razões técnicas de origem biológica, estética e urbanística, é fonte de dúvidas e inquietações que o hábito sugere ou provoca não é menos certo que insistir em manter árvores na Avenida nas actuais condições é condenar a Avenida a não ter árvores dentro de poucos anos, é ignorar, por comodidade, a possibilidade de solucionar localmente algumas dificuldades que mais afectam a população na sua vida de trabalho.

Pero pois confiança. O projecto de certo está sujeito a revisão de pormenor. Terá execução progressiva e em nenhum momento se sacrificará o valor estético da arborização ao propósito de antecipar a execução integral do novo conceito.

Organizar-se-á cuidadosamente o plano de trabalhos.

Introduzir-se-ão as alterações de pormenor que a evolução do estudo na sua realização prática vier, porventura, a sugerir e certo estou de que quando surgirem as primeiras demonstrações do novo traçado se verificará que em vez de diminuir-lhe o volume arbóreo e a sua beleza, a nova fórmula imprimiu à nossa Avenida expressão mais rica, mais saudável, mais esplendorosa ainda, além de lhe dar muito melhor utilização. Ou serão os técnicos portugueses de hoje menos capazes do trabalho útil do que os que empreenderam a transformação do Passeio Público?

4—E teríamos, assim, possibilidade de regresso ao arranjo do ajardinado actual da Avenida apenas com excepção das palmeiras que essas, como já se disse, não podem regressar. Nem seria recomendável iludirmo-nos com hipóteses incomportáveis de deslocações provisórias ou de replantação de espécies idênticas ou equivalentes em porte e peso.

No entanto, a imediata consequência de uma simples reposição seria o desequilíbrio estético verificado com aquela falta das palmeiras em uma das duas placas ajardinadas.

E eis um ponto notável deste processo: *deverá manter-se esse desequilíbrio?*

A Câmara pensa que ele não é de manter. Considera que os seus serviços «que as palmeiras, dispostas ao longo dos ajardinados centrais de cada placa, dão ao conjunto algum valor, que é apenas evidente pelo facto de serem totalmente características e pobres as áreas de caducifóreas que as ladeiam. As características próprias da palmeira e o seu lugar na nossa paisagem determinam o seu emprego como elemento destacado que deverá surgir em locais convenientemente desembaracados de qualquer maciço arbóreo que possa mascarar o seu perfil».

Somos assim levados a encarar, como indispensável nova solução para a arborização e ajardinamento da Avenida.

De resto, não parece difícil apontar importantes deficiências na escolha, na disposição, na conservação daquelas árvores, deficiências de origem umas, evidenciadas com o tempo, outras.

Nos últimos anos, todas as árvores que a doença ou várias outras condições precárias de vegetação têm obrigado a retirar (cerca de 100 por ano), foram substituídas por oliveiras, num esforço de uniformização e garantia de unidade que as espécies existentes, tão pouco afins em porte, cor e perfil, não concedem.

Uma revisão portanto que se vem há muito mostrando necessária concederá ao arvoredo condições favoráveis de vegetação que agora não possui. Nem a impermeabilização dos pavimentos nem os cortes dos ramos exigidos pelos transportes colectivos e pela iluminação, favorecem o desenvolvimento e comportamento estético das espécies, aliás subordinadas ainda por cima, à caldeira arti-

ciala em que cada árvore foi instalada.

O vigor vegetativo dos choupos nas faixas verdes recentes de alguns locais da cidade, ajudará a compreender melhor a conveniência da revisão preconizada no novo projecto. Nele se mostram evidentes melhores condições de vida. Nele se prevê um perfil longitudinal de extensão e rico maciço de oliveiras, mencionado em ritmo apropriado de grupos de choupos negros e brancos, e de grevilhas, ao longo das faixas. E' duvidoso de que deva recusar-se nesta oportunidade tão sugestiva melhoria de condições que o projecto anuncia.

5—Por outro lado, torna-se oportuna também uma revisão do perfil actual orientada no sentido da criação de mais amplas condições de circulação e de estacionamento. E não serve o interesse público a disposição conformista com as dificuldades presentes e que deliberadamente ignorassem as que, em futuro próximo se denararão naquele importantíssimo arruamento cuja inevitável remodelação arquitectónica ainda virá, por outro lado, a sobrecarregar dentro de pouco tempo o seu já quase incomportável tráfego.

E mostrando-se possível naquela artéria remodelação adequada às exigências da vida intensamente progressiva da capital, não se justificariam quaisquer hesitações na aplicação de remédios para os males.

Por isso se pode dizer que o novo projecto tem por bases a necessidade de valorizar a arborização da Avenida, já seriamente comprometida, e a de adaptar o seu perfil à resolução dos problemas de circulação e estacionamento tantas vezes reclamada nesta sala como na imprensa interessada nestes problemas.

Morreu o pintor

Fernand Leger

um expoente do cubismo

PARIS, 18.—O pintor Fernand Leger morreu, ontem, de um ataque cardíaco, na sua casa em Gif-sur-Yvette, próximo de Paris, com a idade de 74 anos.

Leger, considerado como um dos principais artistas franceses, era um expoente do «realismo socialista» na arte e um grande favorito dos críticos esquerdistas. Pintor da era mecânica, encantava com cores vivas e linhas duras e concisas.

Veio da Normandia para Paris, durante os primeiros anos deste século, onde seu pai era criador de gado.

Os seus primeiros trabalhos tinham o cunho dos impressionistas. Mas, depois de ter conhecido Picasso e Braque, aperfeiçoou o seu próprio estilo de pintura cubista que deveria caracterizar os seus trabalhos durante o resto da vida.—(R.).

AFOGADA NUM POÇO

GUARDA, 18 (Pelo telefone).—Na quinta do Pinto, junto ao Hospital da Misericórdia, a menor Maria Celeste Nobre Tavares, de 13 anos, caiu a um poço que ali existe e morreu afogada.

A mãe, Maria José Lopes Murias, que lavava roupa noutro tanque distanciado do poço só deu pela morte da filha ao fim da tarde.



— HOJE —

No Restaurante e no «Wonder-Bar»
Continua em pleno êxito

UM NOVO PROGRAMA

DE

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
No «WONDER-BAR»

Serviço especial de restaurante
na sala e nos novos terraços.
Os clientes que utilizem o serviço
não carecem o novo bilhete
para verem as variedades.
(Adultos)

A PELICULA MARAVILHOSA PARA
FOTOGRAFIA: ACORTES NATURAIS

ferraniacolor

UM PRODUTO ferrania
LABORATORIOS ferraniacolor LISBOA
REVELAÇÃO EM 24 HORAS
A VENDA EM TODO O PAÍS
REPRESENTANTES: J.C. ALVAREZ, LDA
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
RUA AUGUSTA, 205-207-RUA DA ASSUNÇÃO, 66A/2

CARTÃO DIPLOMATA

Um mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PACOTE GRANDE 8\$00
PACOTE MÉDIO 4\$50

VOCÊ NUNCA
VIU UMA
ESPUMA IGUAL!

OMO

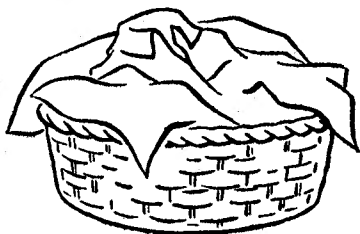
Com OMO
a sua roupa é a mais branca
do mundo!

Enfim, descobri o produto ideal para lavar a roupa completamente e com a maior facilidade.

OMO, O MÁGICO PÓ AZUL. OMO produz (mesmo em água calcária) montanhas de espuma rica e activa. A maravilhosa espuma do OMO, limpa completamente as fibras do tecido, dando a toda a minha roupa uma brancura deslumbrante. Nunca me ficou tão branca!

USE OMO PARA TODAS AS LAVAGENS

OMO LAVA MAIS BRANCO!



Eu pensava que
o meu vestido estava
branco, antes de ver o
seu lavado com OMO!



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

55-01-03 E



Um prodígio!
"PRIDE" lustra móveis
sem esfregar!

...e ficam reluzentes como nunca os viu!

Com "PRIDE", os móveis tornam-se resplandecentes sem ser preciso puxar o brilho!

"PRIDE", produto da ciência anglo-americana, é algo de novo e diferente. Basta espalhar "PRIDE" nos móveis, deixar secar por breves instantes e passar levemente um pano... Ficam imediatamente tão reluzentes que poderá ver-se ao espelho!

"Pride" também protege

Os móveis encerados com "PRIDE" ficam brilhantes durante meses e são perfeitamente protegidos pela camada dura e polida de cera, que mesmo líquidos quentes que se entornem não deixam qualquer mancha. "PRIDE" dura muito tempo — e por isso verá que é extremamente económico.

PRIDE é maravilhoso para móveis de categoria, para todas as superfícies de madeira polida ou pintada e esmalte e para superfícies metálicas esmaltadas — e é também tão fácil usá-lo.

CERAS JOHNSON
AS MAIS POPULARES DO MUNDO

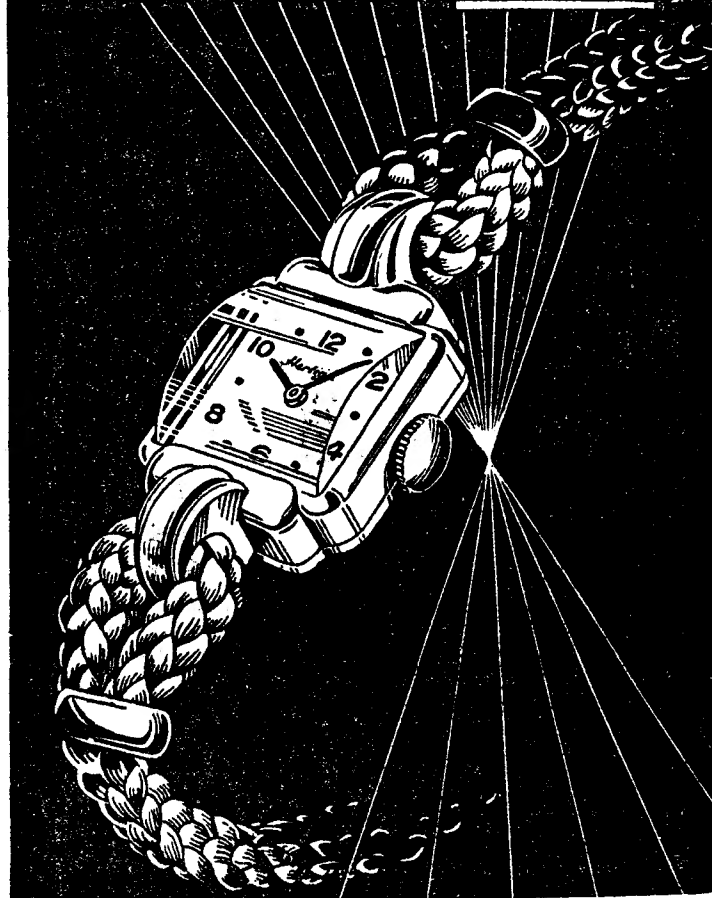
A VENDA NAS DROGARIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS



Distribuidores exclusivos: SOCIEDADE FID LIMITADA — BARRAQUELOS — PORTUGAL — TEL. 04 43 50

ESC. 18\$00

Hertig
UM AMIGO CERTO



Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUI-
LOMÉTRICOS QUE A C. P. Põe
A SUA DISPOSIÇÃO

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA NACIONAL — As 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 20, 18.ª Volta a Portugal em bicicleta; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A» — As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em flor, programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 45, Novidades musicais; 20 e 15, As festas do dia do Campino, em Coruche; 20 e 30, Vamos ao Teatro, produção do dr. Frederico Alves e Helder Soares; 21, Junção dos emissores: Noticiário; 21 e 15, Música de piano; 21 e 30, Palestra religiosa, pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, Transmissão do Pavilhão dos Desportos de um concerto organizado pela C. M. L. e pela E. N., em que tomam parte a pianista Nina Marques Pereira e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, 18.ª Volta a Portugal em bicicleta — Diário da Volta; 22 e 45, 2.ª parte do concerto; 23 e 50, Junção dos emissores: Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — As 19, «Sonata em Fá Maior», para violino e piano, de Mozart; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Tebaldi e tenor Caruso; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes músicos: Dvorak, programa com notas pelo professor Mário Simões Dias, preenchido com a «Sonata», para violoncelo e piano, e «Danças de Galantia»; 20 e 45, «Fantasia Cromática e Fuga», de Bach; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado por Nuno Fradique com os discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança, produção de Rui Bandeira; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Vozes do Mundo, revista mundial de som, editada por Francisco Mata; 23 e 50, Canções portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — As 18, Fados e guitarradas, da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra Pancho; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música brasileira; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

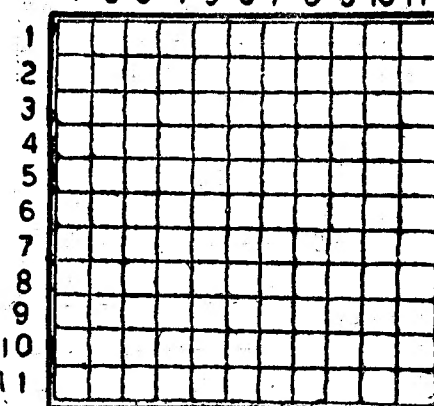
RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Artistas espanhóis; 19 e 45, Conjuntos de música ligeira; 20, Canções; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Conjunto de Mário Simões; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Rádio Flama; 21 e 50, Canta Carlos Galhardo; 22, Feira dos disparates; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1285

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Quartzo translúcido de cores variadas. Bairro de Lisboa. 2—Como de mãe. Soletre. 3—Gavinha. Prefixo que designa do ar. Oferecer. 4—Em a. Rompe. 5—Igual. De altos preços. 6—Que têm mãos largas. 7—Turquesas de penteiros. Pelos de certos animais. 8—Direcção. O lado do vento. 9—Nome de mulher. Pedras de moínho. Rente. 10—Contractação de dois pronomes pessoais. Resumos. 11—Espaços. Nome de um fruto.

VERTICAIS: 1—Suave. Sinal ortográfico. 2—Pompa. Elogio. 3—Amarro. Grande actor francês a quem Napoleão dispensou especial protecção. 4—A ti. Liga de cobre e zinco. Apeido. 5—Lavra. Lírio. Mulos. 6—Também não. Ruído. 7—Botequim. Óxido de cálcio. Cloreto de sódio. 8—Artigo definido (Ant.). Murcham. Graceja. 9—Rijos. Viscera. 10—Prenderas com as gavinhas. Fêmea do leão. 11—Simples. Pronome possessivo.

Solução do problema n.º 1284
HORIZONTAIS: 1—Par. Prometa. 2—Emas. Além. 3—Rolão. Olavo. 4—Rã. Rol. Icn. 5—Ranchos. 6—El. Varar. Pó. 7—Deveras. 8—Ova. Asa. Al. 9—Rimam. Sedes. 10—Amos. Míai. 11—Mesadas. Alo.

VERTICAIS: 1—Per. Demoram. 2—Amor. Vime. 3—Ralar. Damos. 4—Sá. Ave. Asa. 5—Ornavam. 6—Ré. Oeres. Vá. 7—Olharas. 8—Mal. Ora. Em. 9—Elais. Sádias. 10—Teve. Leal. 11—Amontoa. Sio.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	856\$	854\$	856\$
Cons. 3 % T. 10	916\$	915\$	916\$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Centen. 4 % 1940	2.210\$	2.205\$	2.210\$
O. Tes. 21/2% 1942	970\$	965\$	—
O. Tes. 21/2% 1943	—	960\$	—
O. Tes. 21/2% 1944	—	950\$	—
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.300\$	1.320\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.470\$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	186\$	190\$

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	505\$	528\$
Norte Portugal 5 %	—	108\$	110\$
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$	982\$
Gás Elect. 4 %	—	—	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.043\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	93\$	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102\$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102\$	103\$

Ações

Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	—	—
Nacional...	790\$	788\$	792\$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	480\$	500\$
Angola...	1.170\$	1.168\$	1.172\$
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	—	—
Portugal...	2.350\$	2.340\$	—
Ultramarino...	—	900\$	915\$

C.ª Diversas

Aguas Lisboa 1934	—	—	250\$
Aguas Lisboa 1936	—	220\$	—
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	495\$	—
Crédito Predial...	67\$	66\$	67\$
Elect. das Beiras...	—	1.505\$	1.510\$
Gás Electricidade...	286\$	285\$	286\$
H. Alto Alentejo...	—	149\$	149\$
H. E. Cávado...	1.730\$	1.726\$	1.730\$
H. E. Zêzere...	—	1.590\$	1.600\$
Industrial Aliança	—	—	410\$
Portugal Colónias...	—	465\$	—
Nac. Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação...	2.000\$	2.000\$	2.010\$
Col. Navegação...	—	700\$	715\$
Port. de Pesca...	1.305\$	1.300\$	1.310\$
Port. Tabacos...	463\$	462\$	—
Tabacos Portugal...	—	622\$	—
União Elect. Port.	248\$	248\$	249\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque...	2.123\$	2.120\$	2.123\$
Ag. das Neves...	—	1.620\$	1.640\$
Agric. Colonial...	—	975\$	1.000\$
Agucar de Angola...	3.400\$	3.380\$	—
Boror...	—	612\$	620\$
Cabinda...	460\$	455\$	460\$
Col. do Buzi...	370\$	368\$	372\$
Ilha do Príncipe...	—	3.000\$	3.050\$
Moçambique...	192\$	192\$	193\$
Zambézia...	239\$	239\$	240\$
Incomati...	—	4.350\$	—
Cadá...	4.450\$	4.430\$	4.500\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	75\$50	76\$50
Alemanha...	6\$80	6\$95
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
» de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina...	\$88	\$93
Bélgica...	\$57,3	\$58,3
Brasil...	\$38	\$41
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	4\$05	4\$30
Espanha...	\$68	\$69
França...	\$07,75	\$07,95
Holanda...	7\$45	7\$65
Inglaterra...	77\$50	78\$50
Itália...	\$04,55	\$04,75
Marrocos...	\$07,5	\$07,8
Noruega...	3\$60	3\$90
Suécia...	\$535	\$565
Suiza...	6\$73	6\$83
Uruguay...	\$830	\$880

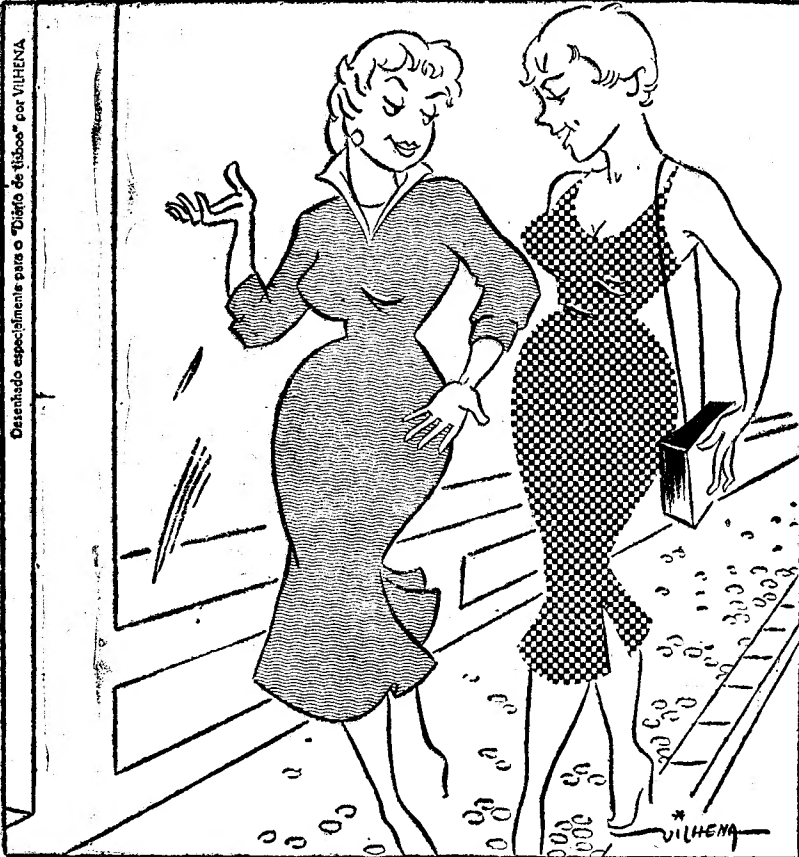
Ouro:
Inglaterra (Libra) 260\$00 | 270\$00
Port. — Barra... 33\$10 | 33\$60
Port. — Barra Fino 33\$40 | 33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Prático, higiénico, eficaz!

ANTENA KILLER

O inimigo mortal das moscas



— Bem sei que me dizem que não devo ouvir histórias picantes. Mas como é que hei-de saber se são picantes antes de as ouvir?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 DE HOJE — Há fraca nebulosidade em Portugal continental e nevoeiros em alguns pontos da costa ocidental. O vento é fraco a moderado, de direcção variável, por acção conjunta do anticiclone dos Açores e duma depressão centrada a Sul de Sagres.

PREVISÃO ATE A'E 24 DE AMANHÃ — Ceu de fraca nebulosidade a limpo. Nevoeiros matinaes junto á costa ocidental a Norte do Cabo Mondego. Vento bonançoso a moderado do quadrante Nordeste. Subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 18 de Agosto de 1925: «Segundo informações que reputamos seguras, continua em formação um novo Partido radical-socialista e trabalha-se para que os srs. dr. Magalhães Lima, Agostinho Fortes, Tomás da Fonseca, Lopes de Oliveira, Ramada Curto, Amancio Alpoim, Augusto Dias da Silva e vários outros vultos da esquerda republicana e do Partido Socialista se entendam e formem um grande partido do Governo que enfileire na extrema esquerda da Republica. Supomos até que desta opinião é o próprio sr. dr. Afonso Costa, que entende indispensável a organização deste novo organismo político».

FARMACIAS DE SERVIÇO

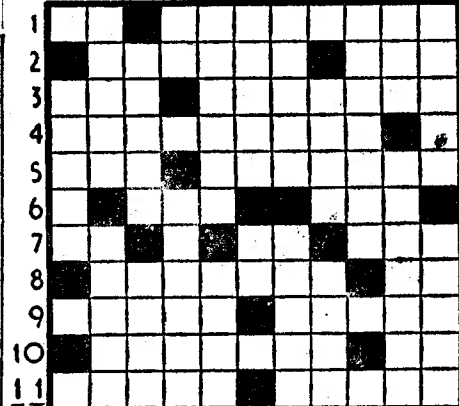
TURNO D— Marques—Estrada de Benfica. 648. Tel. 780096: Alegria—Estrada de Benfica. 227-C-281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna. 44-A. Tel. 773568; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande. 138. Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja. 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma. 7-B. Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha. 14. Tel. 41845; Sagres—Avenida Luis Bivar. 67-71. Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso. 11-13. Tel. 391136; Banha—Estrada de Chela. 173-175. Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Crafariz de Dentro. 36. Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça. 38. Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto. 22. Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel. 6-10. Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade. 32-36. Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica. 16. Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Tel. 43438; Salutar—Rua B. 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho. 1-9. Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 664949; Alb—Rua Santana á Lapa. 156. Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços. 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda. 222. Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões. 48. Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A. Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta. 24. Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros. 36-38. Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia. 187. Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma. 194. Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata. 115. Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada. 71. Tel. 30521.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 268

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Porção de capelas (grinaldas). 2 — Tornas célebre. Viscera. 3 — Pedra de altar. Cidade de Espanha, na provincia de Albacete, onde Berwich alcançou, em 1707, famosa vitória sobre os ingleses, espanhóis, portugueses e holandeses, reunidos. 4 — Tomada conhecida. 5 — Soberano. Divindades femininas, filhas de Zeus, que presidiam ás fontes e aos rios (mitol.). 6 — Patroa. Rio de França, afluente do Garona. 7 — No caso de. Apeido. Preposição. 8 — Porta gradeada de madeira. Símbolo químico do níquel. 9 — Insuficientemente. Em excesso. 10 — Adornar. Campeão. 11 — Palavreado. Rio da França e da Alemanha, que nasce nos Vosgues.

VERTICAIS: 1 — Serra do distrito de Portalegre. 2 — Departamento de França, onde o exército francês, comandado a primeira vez por Joffre e a segunda por Foch, alcançou duas memoráveis vitórias sobre os alemães, na primeira Grande Guerra. Repercutir. 3 — Talhada. Automóvel. 4 — Aqui. Coxas. 5 — Acalma. Buraco. 6 — Fala muito. Catedral. 7 — Avalia. Habitantes. 8 — Garantia de pagamento de uma letra. Fama. 9 — Terrenos estéréis e arenosos. 10 — Fala. Considerar. 11 — Estimais. Diminuição permanente ou anormal da pupila.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 267

HORIZONTAIS: 1 — Cair. Avilta. 2 — Atrai. Nios. 3 — Trapa. Avoca. 4 — Ró. Pia. As. 5 — APRENDER. 6 — ATE. Im. 7 — Crê. Bordeja. 8 — Arto. Sarai. 9 — MORRER. Sul. 10 — Ofear. Acolá. 11 — Sais. Brasa.

VERTICAIS: 1 — Catre. Cimos. 2 — Ato. Artola. 3 — Irg. Aterrel. 4 — Rapapé. Irás. 5 — Ia. Bôer. 6 — As. Peço. 7 — Ain. Rs. Ar. 8 — Invadida. Cá. 9 — Lio. Emersos. 10 — Tocar. Jaula. 11 — Asas. Baila.

Provérbio: APRENDER ATE MORRER.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo. 64. 2.º Dt.º. T. 59288. Orçamentos grátis

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante **NINA** — Telf. 136

Os acontecimentos na Índia portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

saber o que se diz no Parlamento indiano ou em qualquer outra parte da Índia sobre os acontecimentos do dia 15.

A população de Goa vai às urnas, no dia 21, para eleger os membros do seu Conselho Legislativo, por sufrágio directo e, apesar de não haver oposição, o acto tem despertado grande interesse.

Em Goa, reina a maior indignação pelos acontecimentos em Bombaim e Calcutá, desencadeados pelos irresponsáveis da União Indiana contra os consulados portugueses naquelas cidades.

A propósito da revolta dos Nagas, que pretendem a independência e contra os quais, segundo anunciaram as próprias emissoras da União Indiana, foram lançados, por aviões indianos, polícias e soldados pára-quedistas, o «Herald» solienta que, em flagrante contraste com a atitude assumida para com os povos estrangeiros e soberanos seus vizinhos, pelos dirigentes em Nova Delhi, um porta-voz do Governo da União Indiana afirmou, categoricamente, que, «enquanto os Nagas persistirem na violência, não haverá complacência para com eles, mas o Governo de Nova Delhi está disposto a receber qualquer delegação dos Nagas, contanto que estes desistam de reclamar a sua independência». — (L. e A. N. I.).

Está vivo um «satyagrahi» que fora glorificado póstumamente

NOVA DELHI, 18. — Segundo o jornal «Hindustan Times», um «satyagrahi» de Nova Delhi, Ram Singh, cuja morte fora anunciada quando dos incidentes em Goa, é que foi o herói «póstumo» da grande manifestação organizada em Nova Delhi, anteriormente, estaria vivo e em tratamento no hospital de Goa.

Ram Singh teria ficado ferido, atingido por seis balas, das quais quatro foram já extraídas. Logo que sejam extraídas as outras duas, será enviado para o hospital de Puna. — (F. P.).

Ignora-se o paradeiro do cônsul honorário português em Calcutá

CALCUTA, 18. — O cônsul honorário de Portugal nesta cidade, Domingos José Pereira, não voltou ao seu domicílio desde 12 de Agosto.

A Polícia declara saber que ele, solteiro, de 60 anos de idade, que vive com quinze membros da sua família, está salvo e salvo noutra casa da cidade, com a família, mas o local onde se encontra não foi revelado.

No Norte de Africa

(Continuação da 1.ª página)

no domingo passado, aguarda instruções para regressar, hoje de avião, para consultas com o presidente do Conselho sobre a decisão do Sultão. Entre as pessoas que visitaram, ontem, Grandval incluíam-se políticos nacionalistas marroquinos de relevo e o general Turner, comandante-chefe da aviação dos Estados Unidos no Norte de Africa. — (F. P. e R.).

A carta do Sultão ao Presidente Coty
PARIS, 18. — O «Aurore» publica, hoje, o texto da carta do Sultão de Marrocos, Ben Arafat, ao presidente da República, na qual diz, nomeadamente:

«Empenharmos-nos em constituir um Governo que seja verdadeiramente representativo. Procederemos de modo a que todas as tendências da opinião marroquina desejosas de participar, activamente, na construção de uma organização política nova nele estejam representadas. Mas, teremos, igualmente, a obrigação ditada pela nossa dignidade de soberano de obedecer apenas, no que respeita à própria escolha dos participantes, à nossa consciência e à nossa noção pessoal das responsabilidades. E se acontecer que certos partidos políticos ou certas tendências da opinião pública se recusarem a participar no Governo a constituir, ou tomem publicamente atitudes que tornem a sua consulta ou participação impossível, aceitaremos a existência de uma oposição organizada».

A impressão geral, que se depreende da imprensa parisiense desta manhã, é que a resposta do Sultão pode ter colhido o Governo um tanto de surpresa.

O Sultão mandou entregar a noite passada, na Residência-Geral, em Marrocos, uma nova carta dirigida ao Presidente do Conselho, Edgar Faure.

Nesse documento, o Sultão desenvolve o tema já exposto na mensagem de 15 do corrente, ao presidente da República, René Coty. — (F. P.).

Duas bandeiras indianas continuam a flutuar na casa onde residia, sede do Consulado, e o jardim ainda está cheio de restos de cortinados, papéis e outros objectos que a multidão queimou ontem. — (F. P.).

A patriótica atitude da colónia portuguesa do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18. — A colónia portuguesa residente no Brasil declarou estar pronta a constituir uma força expedicionária para defender Goa, se for necessário.

A comunidade portuguesa enviou uma mensagem ao presidente da República Portuguesa, general Craveiro Lopes, dizendo:

«Estamos perturbados com a injustiça das ambições indianas no território português. Indigna-nos a hipocrisia e falsidade com que a Índia tenta justificar o seu imperialismo. As nossas vidas estão à vossa disposição».

Um dos principais membros da colónia, Figueiredo Lima, antigo deputado português por Cabo Verde, disse numa declaração: «Todos os Portugueses que vivem no Brasil estão prontos a pegar em armas, se for necessário». — (R.).

RIO DE JANEIRO, 18. — O «Correio Radical» publica uma entrevista com o coronel Rufino Alves de Sousa Sobrinho, do Exército brasileiro, o qual declara estar disposto a organizar um corpo expedicionário.

A CONFERÊNCIA ATÓMICA DE GENEBRA

A Rússia e os Estados Unidos trocam informações técnicas sobre um novo reactor nuclear

GENEVA, 18. — A Rússia e a América trocaram, hoje, informações técnicas sobre a utilização de metais fundidos num tipo aperfeiçoado de reactor nuclear, na Conferência Internacional de Átomos para a Paz, que se aproxima do seu termo.

A função básica de uma instalação de energia nuclear é a transformação do calor gerado em vapor para gerar energia industrial. Metais fundidos são especialmente apropriados para esta função e são os únicos fluidos de arrefecimento convenientes para reactores «criadores» de um tipo aperfeiçoado que fabrica o seu próprio «carburante».

Um relatório soviético, apresentado na Conferência, revela que investigações sobre as propriedades de metais fundidos começaram em 1939, na Rússia. O documento diz que essas investigações foram efectuadas em ligação com o estudo da operação de reactores de mercúrio.

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos juntaram os seus esforços, no princípio da segunda guerra mundial, para conseguir produzir uma bomba atómica. Em 1914, começou a ser procurado em todo o Mundo o urânio, utilizado na bomba.

O relatório apresentado hoje pelos Russos passa em revista os resultados principais das investigações soviéticas, desde 1939. A exposição é altamente técnica e conclui: «Essas investigações lançaram nova luz sobre os processos de troca de calor».

Uma segunda comunicação soviética referia-se ao emprego do berílio metálico em reactores nucleares. O russo não revela se a União Soviética tem a funcionar quaisquer reactores utilizando metais fundidos.

Os dois documentos americanos tratam pormenorizadamente das experiências e tecnologia dos Estados Unidos para a utilização de metal fundido em reactores nucleares. — (R.).

Cooperação entre os países europeus para utilização da energia atómica

GENEVA, 18. — Ao anunciar, numa reunião com os representantes da imprensa, que se efectuam negociações, em Bruxelas, entre os países do Consórcio do Carvão-Aço para o desenvolvimento da colaboração no domínio da energia atómica, o alto-comissário francês da Energia Atómica, François Perrin, revelou que se prepara um consórcio atómico na Europa Ocidental, sem dúvida destinado

a integrar-se na projectada Agência Internacional.

Há que promover uma cooperação entre países europeus, não só no domínio das investigações nucleares, o que já se faz com o C. E. R. N., de Ginebra, mas, também, no da utilização prática dos resultados daquelas investigações, porque a maior parte dos países europeus não tem, por si, os meios de desenvolver uma indústria atómica.

Uma fábrica europeia de tratamento de combustível irradiado seria, por exemplo, extremamente interessante. Concluiu que seria injusto e prejudicial ao desenvolvimento da ciência que países de recursos limitados não tivessem a possibilidade de trabalhar num domínio de tamanho futuro. — (F. P.).

As centrais atómicas substituirão gradualmente as geradoras hídras e térmicas
WASHINGTON, 18. — As centrais atómicas não substituirão as fábricas produtoras de electricidade que funcionam a carvão ou hulha branca, mas deverão completá-las à medida que o carvão se esgotar e todos os recursos hídricos forem explorados — diz a Comissão de Energia Atómica, num relatório sobre as necessidades de energia atómica da Europa Ocidental.

Segundo esse documento, a Austria, a Dinamarca, Portugal e a Itália terão esgotado o seu carvão até 1980. E, no mesmo espaço de tempo, a exploração dos recursos hídricos terá atingido o máximo na Europa Ocidental em geral. — (France Presse).

O tratamento do cancro

LONDRES, 18. — A autoridade da Energia Atómica do Reino Unido revelou, na noite passada, que está a ser utilizado material de «desperdícios» atómicos para tratar cancros profundos, num grande hospital de Londres. O material é o cério radioactivo, recuperado de «desperdícios» da desintegração.

A própria fonte é um sal do elemento cério, com cerca do tamanho de quatro quadrados de açúcar. Está encerrado num cilindro de metal de cerca de 2,5 centímetros de diâmetro e 7,5 centímetros de comprimento. Tem uma actividade equivalente à produzida por mil gramas de rádio.

A radiação é tão grande que a fonte tem de ser rodeada por uma protecção de chumbo ou urânio com o peso de cerca de uma tonelada para segurança dos operadores. — (R.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Foi abatido na Coreia um avião americano

um avião americano

TOQUIO, 18. — O Comando da Aviação dos Estados Unidos anunciou que um avião, não identificado, que se julgava americano, foi, ontem, derrubado pela D. C. A. norte-coreana, perto da zona desmilitarizada da Coreia. Indica a mesma fonte que um aparelho de treino americano do tipo «T-6», levando a bordo um piloto e um observador, que levantou voo, da base de Kimpo, perto de Seul, para um voo na região, não regressou à base.

Observadores sul-coreanos declararam ter visto, ontem à noite, um avião não identificado, atingido, pela D. C. A., cair perto da zona desmilitarizada. — (F. P.).

Novo incidente
PAN MUNJON, 18. — O Comando das Nações Unidas mandou entregar, hoje, aos representantes comunistas da Comissão Militar de Armistício na Coreia um protesto contra o facto de um avião americano ter sido derrubado, ontem, perto da zona desmilitarizada. — (F. P.).

TÓQUIO, 18. — Ao largo da Coreia, registou-se, esta manhã, novo incidente aéreo. O Q. G. da aviação americana no Extremo-Oriente anuncia que um «C-47» de transporte, que procurava o avião de treino desaparecido foi alvejado pelas baterias comunistas, a 75 kms. a Nordeste de Seul.

O aparelho foi atingido na asa esquerda, muito perto do motor, mas conseguiu regressar à base.

Um comunicado do Comando das Nações Unidas indica que, na carta de protesto sobre o incidente da noite passada, o general Parks, chefe da delegação aliada à Comissão de Armistício, pede aos representantes comunistas a entrega imediata do piloto e do militar que iam a bordo do «T-6», abatido, se ainda tiverem vida.

O general Parks afirma que o aparelho, em missão de treino, não estava armado e foi «inadvertidamente» que penetrou no espaço aéreo da zona desmilitarizada. Este caso — acrescenta — está previsto no acordo de armistício. O avião de treino foi atacado «sem provocação da sua parte» e o pessoal comunista responsável deve ser punido.

O delegado aliado acusa os comunistas de não se «conformarem com o espírito do acordo de armistício». Lembra que, desde a assinatura daquele, aviões comunistas penetraram 53 vezes no espaço aéreo das Nações Unidas mas, verificando que era por inadvertência, o Comando das Nações Unidas não mandou fazer fogo sobre eles. Em contrapartida, os comunistas danificaram três aviões aliados e causaram a morte de oito aviadores, em circunstâncias análogas, no mesmo período. — (F. P.).

Foram suspensas as relações comerciais entre o Japão e a Coreia do Sul

SEOUL, 18. — O Ministério do Comércio sul-coreano suspendeu, ontem e até nova ordem, todas as operações comerciais com o Japão — anunciou o vice-ministro do Comércio, Pai, Ung Dô, acrescentando que a decisão é consequência das reiteradas acusações do Governo de Seul contra o Japão por comerciar com os países comunistas.

Dizem os observadores que a suspensão abalará seriamente o comércio sul-coreano. — (F. P.).

GAROTO DESPEDAÇADO por uma matilha de cães

BRACEBRIDGE (ONTARIO), 18. — Um rapaz de seis anos Wayne Baker, morreu de ferimentos sofridos ao ser atacado por uma matilha de cães, próximo desta cidade. Foram-lhe dadas transfusões de sangue, mas o rapaz morreu um dia depois.

Quando um cachorro atacou o seu cãozinho, o rapaz tentou separá-los e ambos se voltaram contra ele. Depois, outros cães atiraram-se também sobre a pobre criança. — (R.).

Oficiais persas fuzilados

TEERAO, 18. — Seis oficiais do Exército, condenados à morte, em 8 de Novembro de 1954, por participação na organização militar Tudeh, foram fuzilados, esta madrugada.

As autoridades militares anunciaram que as sentenças de morte pronunciadas contra mais 44 acusados tinham sido comutadas para prisão perpétua. Estão ainda na prisão cerca de 500 oficiais, cumprindo sentenças que vão de um ano a prisão perpétua. — (F. P. e R.).

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus